

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PROBLEMA DE BERLIM (2)

Um ajudante de Eisenhower

em nome das forças americanas
pediu ao general

que ocupasse a capital do Reich

— Por John Flynn

No noite de 22 para 23 de Março de 1945, depois de se terem concentrado ao longo do curso do Reno seis grupos de exercitos aliados, Eisenhower deu a ordem historica para atravessar o rio. O general Patton foi o primeiro a transpor-lo e em quarenta e oito horas o grosso das poderosas formações aliadas seguiram-lhe o exemplo, atravessando o Reno e preparando-se para avançar até Berlim, que estava a uma distancia inferior a 400 quilómetros.

Simultaneamente, os exercitos russos que na frente leste conduziam uma ofensiva sincronizada com a das forças anglo-americanas lançaram-se igualmente ao assalto da capital do Reich, instalando as suas guardas avançadas a menos de 50 quilómetros da cidade condenada. O avanço russo foi, porém, retardado pelo mau tempo e pelo estado lamentavel em que se encontravam as estradas. Além disso, todas as forças de que os nazis ainda podiam dispor para combater receberam ordem de Hitler para evitarem, a

todo o custo, que se consumasse aquilo que os alemães consideravam a pior desgraça da guerra, ou seja a ocupação de Berlim pelas tropas sovieticas.

Assim, enquanto a onda russa era detida, com maior ou menor dificuldade, as forças comandadas por Eisenhower transpunham com uma rapidez desconcertante a planície alemã. No seu relatório oficial, o general Marshall, então chefe do Estado Maior americano, afirma que «o avanço irresistível dos aliados quebrava todos os obstáculos que se lhe deparavam». Os soldados nazis rendiam-se às centenas de milhares, de tal modo que, em meados de Abril, os anglo-americanos alcançaram o curso do Elba a 160 quilómetros apenas de Berlim.

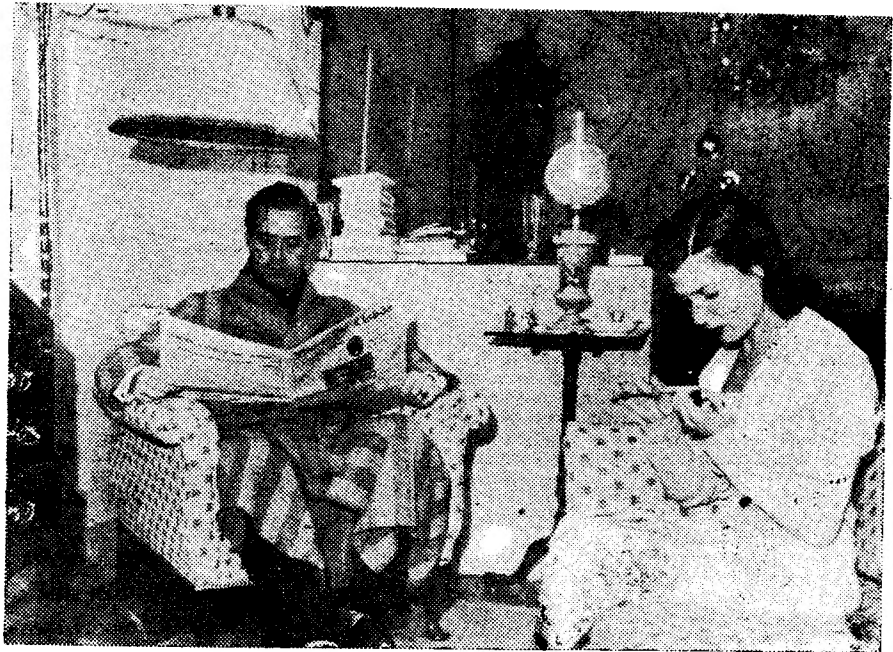
Uma diligência dos americanos junto de Eisenhower

Nessa altura os americanos e os seus aliados — ingleses, franceses, canadianos, etc. — ocupavam a maior parte do território alemão. Os russos, no seu avanço, apenas tinham podido ocupar uma parte relativamente pequena da Alemanha Oriental.

Foi então que um dos ajudantes do general Eisenhower, capitão de fragata Harry Butcher, se avistou com o comandante-chefe para lhe comunicar que «todo o exercito americano, sem excepção de posto ou graduação, manifestava o ardente desejo de continuar o seu avanço até Berlim».

Depois de ouvir a exposição de Butcher, Eisenhower declarou-lhe que, na sua opinião, a ocupação daquela cidade «tinha um significado puramente simbólico». Um mês depois de iniciado o avanço dos aliados a partir do Reno, o chefe do Estado Maior de Eisenhower, general Bedell Smith, assistiu a uma reunião de jornalistas em que, como de costume, lhe foram feitas algumas perguntas embaraçosas. Um

(Continua na última pág.)



Casaram-se—e depois?... Ele (Igrejas Caetro) lê o jornal. Ela (Laura Alves), arranja as unhas. Já disseram um ao outro tudo o que tinham a dizer?...

Quando o Amor morre de fadiga...

«FAZEM-SE UNS MATERIA-
LÕES DE PIJAMAS E PANTU-
FAS» — DIZEM ELAS DELES

«PERDEM A GENTILEZA E
NÃO SE IMPORTAM MAIS»
— DIZEM ELES DELAS

Mas isso são desculpas!

«Tantos parzinhos que se cruzam nas ruas de Lisboa, amando e sonhando, almas que andam a noivar em flor, podem lá desmentir que é grande e é sensível o coração português! E' preciso acreditar no amor e na alma da gente moça, com as suas tendências generosas, que nenhuma força exterior poderá desviar dos seus desígnios. Sem amor, a Humanidade seria menos humana. E' preciso crer no amor, na felicidade conjugal, na dedicação das esposas e na sinceridade dos maridos».

Estas poderiam ser palavras nossas. Mas não são. Ouvimo-las a um jovem recém-casado, enquanto acariciava os caracóis da esposa que se lhe fora sentar meigamente nos joelhos, numa atitude simples e gentil. Olhos, abandono, tudo nela reflectia concordância com o marido.

Pois deixá-los ficar assim. Estão em plena «lua de mel». Quem mandou a reportagem cometer indiscrições?

Casaram-se há uma semana. Diante de um altar, juraram que se amavam e que seriam para toda a vida fiéis a si próprios e a um ao outro. No entanto, chegaram a esta conclusão e a tão graves afirmações, depois de algumas tantas experiências. «Diver-tiram-se». Depois, um dia, encontraram-se numa festa de anos. Dançaram, disseram que estava calor, riram-se porque era Inverno, olharam-se olhos nos olhos—e, à saída, apertaram-se as mãos mais do que deviam. Ele fez um «inquérito sumário». E, um belo dia, farto de se enganar com as outras, resolveu não amar. «Decla-rrou-se» de repente, apresentou-se á noiva com os pais, para fazer o «pedido oficial» da mão daquela que escolhera para companheira dedicada dos seus dias...

Casamento sem apartamento

Com o pedido, marcaram o mês do casamento. Ele é um engenheiro que começa com

(Continua na 9.ª pág.)

Harriman fez declarações ao regressar a Washington sobre a situação na Europa

WASHINGTON, 17.—O enviado especial para o Plano Marshall, Averell Harriman, declarou que eram essenciais para o restabelecimento económico da Europa zonas de segurança fora de qualquer região sujeita a agressão. Numa conferência de Imprensa Harriman afirmou, ao chegar a Washington vindo da Europa, que «a ameaça de guerra era uma das formas por que o Kremlin tentara retardar o restabelecimento europeu».

Harriman acrescentou que, pessoalmente, não receava a guerra num futuro próximo. Todavia, a ameaça estava tão espalhada entre os povos da Europa que os receios lhes tomavam o pensamento. Harriman condenou fortemente a greve do carvão em França e disse que todos os observadores concordavam em que se tratava de uma greve política e que os comunistas tinham simplesmente aproveitado o caso da inflação para justificar essa greve. Os chefes comunistas tentavam destruir a produção carbonífera em França, inundando as minas; foram impedidos nos seus intentos por fortes medidas do Governo francês. E acrescentou: «Neste caso, os comunistas falharam, como falharam noutros. Mas custará muito aos franceses perder o carvão».

Harriman recusou-se a comentar as perguntas que lhe foram feitas sobre o empréstimo e aluguer e abastecimentos militares para a Europa Ocidental. Recusou-se também a falar da possibilidade de os Estados Unidos entrarem numa aliança militar.—(R.).

O general De Gaulle

põe em evidencia o perigo
de restaurar a unidade alemã

PARIS, 17.—O general De Gaulle recebeu hoje 250 jornalistas franceses e estrangeiros com quem falou durante 55 minutos, respondendo no decurso desta conferência a umas vinte perguntas.

De Gaulle começou por declarar: «A União do Povo Francês não participará no regime. Os nossos «companheiros» que aceitassem pastas ou assumissem presidências deixariam de ser nossos companheiros».

Acentuou que a situação actual é muito grave para a França, tanto no plano interno como externo. «O regime da IV Republica, disse, está desligado do sentir do país, mas continua a pretender agarrar-se e a servir de guia á nação que, todavia, nas recentes eleições para o Conselho da Republica, o reprovou, num sufrágio restrito e, portanto, menos permeável ás grandes correntes de opinião».

Lembrou a propósito as dificuldades que os grandes partidos tiveram antes

da guerra para se imporem no Senado. «Foi preciso, exclamou, um período de vinte anos aos republicanos para dominarem nessa assembleia, quando afinal eram enorme maioria». Salientou que estas circunstancias fazem ver melhor a maré que favoreceu a União do Povo Francês nas eleições para o Conselho da Republica. «O nosso partido, porém, frisou, não considera que estes resultados devam estabilizá-lo e instalá-lo no regime. Estamos em marcha e apenas fizemos uma paragem transitória. Acampamos na etapa».

Recordou então que os acontecimentos, desde a sua ultima recepção aos jornalistas, se precipitaram, para no-

(Continua na última pág.)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

TEATROS E CINEMAS

Reposições

«Do céu caiu uma velha»,
no Variedades



Elvira Velez e Vasco Santana, vistos por
Fernando Bento

Esta peça vinha precedida de muito tempo de espera mas de pouca expectativa. Atrás dela havia quase meio século de poeira e, mais recentemente, um par de títulos que vieram a descambar neste, «Do céu caiu uma velha», parafrase de um filme corrido o ano passado. No programa anuncia-se que este é um novo espectáculo da «campanha do riso». Não se trata, portanto, de um espectáculo teatral, e ainda bem, porque assim é escusado tratá-lo como tal. No entanto, faz pena. Tudo o que Piero apresentou ontem, se tivesse mais um bocadinho de dignidade teatral, daria um espectáculo agradável. E não lhe faltam elementos de valorização, o primeiro dos quais é Vasco Santana. Se ele quisesse, teria há muito «congraçado» o que se convencionou chamar «o gosto da geral» com o do público mais exigente, aquele que, por saber o que é hoje o género dos seus espectáculos, prefere não ir aplaudir o seu talento. E, quando falamos da «geral», não nos referimos apenas aqueles que frequentam os lugares mais baratinhos, mas a quantos invadiram com a sua falta de gosto as poltronas das primeiras filas—o que também não quer dizer que seja injusto atribuir, a muito boa gente da geral, mentalidade superior à da aristocracia do dinheiro...

Eis por que lamentamos tudo quanto ontem se passou no Variedades—farsa gritante, mistura de revista e de opereta sem tenores nem tenorinas, posta com luxo esbanjado e mau gosto. O êxito, aliás, como o valor da parte «literária» do espectáculo, era de prever: quando os ar injudados de um texto fogem à responsabilidade da sua assinatura—é sinal

(Continua na 10.ª pag.)

As comemorações do centenário do Hospital Miguel Bombarda

Prosseguem as conferências comemorativas do centenário do Hospital Miguel Bombarda. Hoje, às 21 e 30, o dr. Lopez Ibor, da Universidade de Madrid, falará da «Patologia da vitalidade. A angustia vital».

O prof. Manfred Bleuler de Zurich, regressou hoje de avião, ao seu país, acompanhado de sua esposa.

Amanhã, ao meio dia, abrirá a exposição bibliográfica e iconográfica, em que figuram obras publicadas até 1825, data da fundação da Régia Escola de Cirurgia; desta até 1848, data da fundação do Hospital de Rilhafoles e, depois, desde 1911, criação da cadeira de psiquiatria na Faculdade de Medicina, até aos nossos dias.

A Exposição Histórico-Evolutiva da Assistência aos Alienados continua aberta das 13 às 18 e das 21 às 24 horas.

Dr. Mário de Lima Alves

Por motivo da sua próxima partida para África, um grupo de amigos resolveu oferecer, no próximo dia 30, ao sr. dr. Mário de Lima Alves, um jantar de despedida. As inscrições podem fazer-se pelo telefone n.º 46653, das 16 às 20 horas, ou na Rua do Ouro, n.º 157, todos os dias úteis, até ao próximo dia 29.

Solar da Alegria

P. da Alegria, 56 — T. 24282



Octávio de Matos

O salão de visitas de Lisboa—HOJE às 21 e 30—Estreia de um grande espectáculo de VARIEDADES com o popular actor OCTAVIO DE MATOS na sua criação de CHARLOT. Lolita Nieto, Conchita Gonzalez, e os artistas da E. N. Judite Victor, Luís Escobar, Fernando Barros, Orquestra SEVEN-RITZ. FADOS por Maria Marques, Domingos Silva, José dos Santos, Casimiro e Pais da Silva.

PORTO PRESIDENCIAL

Distribuidores:
RUA DOS BACALHOEIRO, 18-LISBOA
Telefones 20503-20504

Aqui está o género de carta
que devemos escrever ...



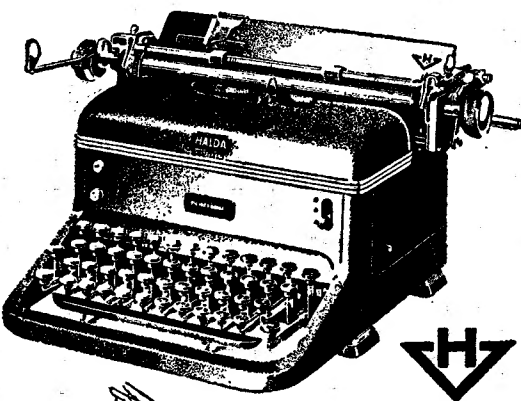
Com a «HALDA» Melhoram as suas cartas Aumentam os seus negócios

A beleza de uma escrita nítida é uma das razões porque a «HALDA» tem sido admirada em todo o mundo.

Toda a carta escrita com a «HALDA» é uma mensageira que honrará V. Ex.ª. Poderá escrever cartas bonitas, rapidamente, com a «HALDA», porque o seu famoso «toque» leve como uma pena o torna possível.

Uma maior capacidade de escrita sem aumento de esforço. A beleza da escrita é produzida pela perfeição do tipo. A nitidez de impressão é o resultado da barra de tipos com aceleração automática, da boa posição do papel e da barra pisa-papel que impede o seu enfolamento. Os caracteres são sempre nítidos e legíveis. Veja e experimente a «HALDA», a máquina de escrever com uma bela escrita.

HALDA UM PRODUTO FACIT
FABRICADO NA SUÉCIA



Com a «HALDA» os seus dedos terão asas!

Peça catálogos e demonstrações aos
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda
Rua dos Fanqueiros, 250, 2.ª Esq.ª — LISBOA
Telefones 20353-32903

Agentes no País:

SANTAREM, LTD.ª
Rua Ramalho Ortigão, 40 — PORTO
Telefone 24587

AGÊNCIA COMERCIAL DO MONDEGO, Lda
Avenida de Sá da Bandeira, 2-B
COIMBRA

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, Lda
Rua de Santo António, 57/59
Telefone: 76 — FARO

Vida desportiva

FUTEBOL

O 38.º aniversário do Vitória de Setúbal

O Vitória Futebol Clube, importante colectividade desportiva de Setúbal, está em festa e vivendo um momento de intensa alegria, pois festeja o seu 38.º aniversário.

Integrado nas festas comemorativas do seu 38.º aniversário, a direcção do clube oferece um jantar de homenagem à Imprensa de Lisboa e de Setúbal no próximo dia 20, pelas 19 horas.

BASQUETEBO

Vitória do Lisboa Ginásio sobre o Sporting e empate entre Atlético e Benfica

Ontem à noite o campo do Ateneu encheu-se de pessoas para assistir aos dois primeiros jogos da terceira jornada do campeonato de Lisboa de basquetebol.

O Lisboa Ginásio venceu o Sporting por 42-26. Os «ginasistas», que terminaram a primeira parte com a vantagem de 19-11, exibiram superioridade técnica. Os «leões», desorientados, só nos últimos minutos permitiram, no entanto, avanço no marcador aos adversários.

Alinharam: Lisboa Ginásio—Carreira, Queimado, Belo, Valente, Rui Lopes, Tamagnini e Andrade. Sporting—Mira, Augusto Santos, Reis Duarte, Rui Ferreira, Lenine, Leonel e Lopes.

Benfica e Atlético empataram ao cabo de um jogo insípido e monótono. Ao intervalo, 16-16; no final, 27-27. Apenas as oscilações do marcador, cheias de incerteza, provocaram animação entre o público e os adversários.

Alinharam: Benfica—Américo Alves, Leonel, Montalvão, Luís Santos, Trindade e Sebastião. Atlético—Luís Pinheiro, Tavares, José Ferreira, Avelino e Alberto Costa.

No intervalo, deste jogo os dirigentes da Federação Portuguesa de Basquetebol distribuíram medalhas aos jogadores do Benfica, por na época passada terem chegado à final da «Taça de Honra».

Estão à frente do campeonato de Lisboa Benfica e Atlético. Se, porém, vencer na próxima sexta-feira, o Belenenses isolam-se à no cimo da classificação.

DUAS CONFERENCIAS sobre arte moderna

Chegou hoje a Lisboa, em missão oficial o sr. Bernard Dorival, conservador do Museu de Arte Moderna de Paris, que, apesar de muito jovem, tem já uma bibliografia dedicada em grande parte ao estudo dos problemas da pintura moderna. Vem fazer duas palestras, em Lisboa, acompanhadas com projecções luminosas: a primeira, amanhã, às 21 e 30, no Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho, 11, sobre o grande pintor «Pierre Bonnard», recentemente desaparecido; e a segunda, na sexta-feira, às 21 e 30 no Museu Nacional de Arte Antiga, subordinada ao título: «Esprit et signification de la peinture française contemporaine».



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

— Telef. 32889 —

Hoje, até de madrugada

NOITE ELEGANTE

Animador Filipe Pinto

Cantam: Quintina Go.

Natividade Correia mes, Gabino Ferreira,

Natividade Correia, Ju-

lio Peres, Cidalisa do Carmo e o «cão

do Riso António dos Santos. Guita-

rista António Bessa, Violista Miguel

Ramos. O LUSO é o Salão preferido

pela Sociedade Elegante, e onde se

ouve bom Fado.

DIA 26: GRANDIOSA PARADA DE

ARTISTAS DO TEATRO, FADO E

RADIO.

EM todas as obras deve
usar esmaltes gordos,
sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT

os mais brilhantes e resistentes

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.ª, Ltd.ª

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregial de Baixo, 31-1.º

Telef. 24343



Telef. 22402

RESTAURANTE TÍPICO

com Jaime Santos - Martinho d'Assunção

Cantam: MARIA LOUREIRO - XAVIER PINTO

Ao piano: POTIER

Mirante - Largo do Carmo

lebre orquesta **MANOLO BEL**

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

NEURASTENIA?

(Do Diário de José Maria)

Não sei porque tenho, às vezes, a impressão profunda de que estou à espera de qualquer coisa, de que a minha roda toda a gente espera como eu e de que se eu pudesse fazer uma ideia, se eu pudesse «conceber» toda a multidão humana que habita «esta bola de lama», como lhe chamava o António Nobre, havia de sentir que «o Mundo espera». E' claro que isto dito assim é sofrivelmente idiota. Dito em verso ainda se tolerava. A Poesia justifica tudo, todas as grandes sugestões como todas as grandes asneiras. A espera? Mas á espera de quê? Não sei explicar melhor. E' talvez uma sensação—como dizer—de falta de equilíbrio no que está, no que eu vejo, no que eu sinto em torno de mim. E' possível que esta sensação inexprimível tenha sido a de toda a gente em todos os tempos. Nunca ninguém se sentiu dentro do «definitivo». Ninguém sabe, ninguém soube nunca, o que lhe pode trazer o momento que se segue. Viver é esperar. Para não esperar nada é preciso estar morto. Mas como eu já duro há muito tempo, sei que o que eu sinto corresponde a qualquer coisa de diferente do que eu já senti. Parece-se muito com uma ansiedade, uma absoluta «certeza» de que o momento que eu vivo hoje é mais, mais, mais «incerto» do que os momentos anteriores da minha vida. Há uma coisa que eu tenho «certa»—é envelhecer e morrer. Não me preocupa, nunca me preocupou. A' força de ler nos jornais desastres de automóveis penso algumas vezes, quando saio a minha porta que presico atender ao sinal—senão tenho a probabilidade de ser atropelado.

Não é o pavor duma terceira guerra. Não ficava de modo algum admirado que me seja dado assistir a uma terceira, pois que já assisti a duas. Não é nada disso. E' uma coisa mais profunda, mais «ansiosa». E' que eu sinto que está emiente uma «mutação» no Mundo, uma «saltação» como dizem os naturalistas. Em que consistirá essa mutação? Não sei, não presumo, não calculo. Como acho difícil, sempre achei, ter opiniões definitivas, certezas intolerantes para com as certezas dos outros, não me interessa o sentido da mudança. Quero dizer que não tenho preferências arreigadas. Reservo-me para ter opiniões «á posterior», depois de ver como é, e poder comparar. Eu não acredito nunca em que os homens pudessem fazer esses saltos, de repente. Mas agora acredito. São as «almas» que vão mudar, entendendo por isto de «almas» a maneira de ser do meu semelhante. Esta ideia veio-me talvez depois de ver os horrores da última guerra—os massacres, a bomba atômica, os campos de concentração, as câmaras de gás. O animal humano é hoje diferente, só porque isso foi possível. A crisálida em vez da borboleta, desabrochou no monstro. E agora eu espero tudo. Estes sujeitos correctos e naturais que se sentam a meu lado no café, desconfio deles! Honestos rapazes que passam em grupo junto de mim e vão «á bola» aos domingos, fazem-me pensar: o que estará ali? E' uma coisa obsessiva. Acordo de noite, abro os olhos, apuro o ouvido, á espera de qualquer coisa que ainda não sucedeu—mas que pode suceder, que é natural que suceda uma noite qualquer. Pego no jornal de manhã ansiosamente á espera duma «en tete» que me dê uma grande novidade. E depois vêm-me ideias abstrusas! Penso por exemplo que era útil que despejassem sobre a cidade inumeráveis balões de oxigénio! Ligo a esta ideia uma outra: a de que, nos recintos herméticamente fechados, pulula uma flora anacrobica que faz as putrefacções hediondas dos tumulos. Acho que o clima actual

RAMADA CURTO

(Continua na pág. seguinte)

MADAME VOS

ENVIADA ESPECIAL DA CASA CORYSE-SALOME DE PARIS

DA MAÇAGENS E APRESENTA OS PRODUTOS DE MAQUILAGEM DA SUA REPRESENTADA NOS CABELEIREIROS

LUIGI — BRUNA — NOGUEIRA

RUA NOVA DO ALMADA, 36, 1.º

1

A Livraria Guimarães reeditou agora dois dos mais notáveis romances de Zola: «A Obra» e «Nana», da famosa série dos Rougon Macquart.

2

Recebemos o fascículo III, do volume II, da «Revista da Economia», publicação dirigida pelo sr. Eurico Colares Vieira, que se apresenta com um aspecto agradável, e cujo sumário é de muito interesse.

3

O ilustre poeta Américo Durão tem pronto a entrar no prelo um livro de poemas, que se intitula «Ecoz Homos».

4

Está publicado o fascículo V de «As Mulheres do Meu País», admirável publicação, da brilhante escritora D. Maria Lamas, que se apresenta profusamente ilustrada. Neste fascículo, a autora descreve-nos a vida da mulher em terras do Douro.

5

Recebemos o «Manual de Filosofias», resumido e adaptado do «Cours de Philosophie», de C. Lahr, por G. P., livro, oficialmente, aprovado para o ensino.

OS NOSSOS CONTOS

Desconfiança...

No silêncio da noite, apenas se ouvia o constante tique-taque do relógio, monótono, interminável. Há muito que haviam soado 12 badaladas, e todavia, o silêncio continuava sepulcral. Judite, na casa de jantar, no seu afã de trabalho, só agora se apercebera de que era tarde. Fazia «tricot» com desbaração, com o mesmo entusiasmo da véspera. Vencida pelo cansaço, pousou os braços na mesa e bocejou levemente.

Pensava, agora, em Paulo, que tardava, comentando, tristemente: «E' sempre o mesmo serão... aquele maldito serão!».

Por fim, suspendeu o trabalho, para se ir deitar. Ao encaminhar-se para o quarto, ouviu passos na escada. Quedou-se um pouco, a escutar. Até que, por fim, ouviu um leve ranger de fechadura e a porta abriu-se, devagarinho. Paulo entrou. Mostrava-se fatigado. Ela, ao vê-lo, correu ao seu encontro, ansiosa, a perguntar-lhe: «Sucedeu-te alguma coisa? Tanta demora, meu Deus!... Há duas semanas que dura esta situação... Quando é que isto acaba-rá?! Não posso, não posso mais!... Estou exausta!».

Ao proferir a última frase desatou a chorar.

Paulo, atônito, correu ao seu encontro, surpreendido. Desculpou-se, como é natural, do seu trabalho, do serão do fim do ano. «E' por pouco, Judite. Acredita... Por que choras?... Vamos... são horas de ir repousar...».

Cingindo-a com ternura, conduziu-a ao seu quarto. Judite deitara-se, ainda debaixo de excitação nervosa, tivera sonhos terríveis: Paulo fugia para sempre. Em vão procurara-o por toda a parte. No escritório, não se encontrava. As ruas estavam desertas. Um frio intenso enregelou-lhe o corpo. Até que por fim, exausta, caíra inanimada.

Acordou neste momento. O coração batia-lhe desordenadamente. Olhou em redor. Paulo dormia tranquilo. Uma chuva miudinha tamborilava, agora, nas vidraças da janela.

Os primeiros alvores da madrugada, porém, não tardaram, com a sua luz baça, hiberna. O frio era intenso.

O Natal avizinhava-se, nesta época do ano, com o rigor da estação. Entretanto, Judite sofria... de desconfiança, pela sua indiferença, dizendo: «Não há que duvidar: Aquela coisa é uma farsa... O meu marido é um perverso! Ah! Mas isto acaba mal...».

Deixando-se cair no sofá, ali ficou muito tempo, repetindo para consigo, sempre, as mesmas palavras: «isto vai acabar muito mal...».

A noite declinava, entretanto, pesada e fria. Judite deitara-se. Da rua, viera despertá-la um choro convulsivo de criança: lembrava-lhe agora a sua infância, a sua desventura, o seu abandono, murmurando, tristemente: «Ah! Se eu ao menos fosse mãe!».

Dormitava agora um pouco, quando, subitamente, viu acender-se uma luz no corredor, dizendo para consigo: «Não há duvida: O

perverso entra com «pézinhas de lã» para não ser apresentado...».

Paulo dirigiu-se, com efeito, ao seu quarto. Ficou postado agora, junto do seu leito. Ela fingia dormir, quando ele se aproximou para a beijar. Ao senti-lo de perto, voltou-lhe as costas, como sinal de desprezo. Paulo recuara cheio de mágoa e de revolta pela sua atitude. Deitara-se por fim, correspondendo-lhe de igual modo.

No dia seguinte, saiu, de manhã, sem nada dizer, para o seu emprego. A' tarde, quando voltou, ficou surpreendido ao ver uma carta sobre a mesa da cozinha, que dizia assim: «Sigo para casa da tia Inocência. Não sei quando voltarei...».

Ele ficou desolado. No dia imediato fôra informado pela criada: «Esteja tranquilo, sr. Paulo. Não passa além de três dias... Vai ver se não é verdade!».

Paulo, vendo-se só, correu todas as dependências da habitação. O quarto de dormir estava em desalinho: a mesma mobília tosca de sempre ali permanecia, numa quietude de «bric-à-brac». Ela tinha razão. Aquela quarto era detestável...

Decorreram dois... três dias. Até que Judite resolvera, a instâncias de sua tia, voltar para casa.

Ao entrar na habitação foi percorrer todas as dependências. Ficou deslumbrada, quando, ao entrar no seu quarto, se lhe deparou uma linda mobília, completamente nova, brilhante como um espelho. Julgou tratar-se de um sonho; mas, ante a realidade, não havia que duvidar: Foi uma surpresa de Paulo. Não há que ver—disse ela por fim, cheia de alegria.

Ela, entretanto, «chegara para almoçar. Apercebeu-se imediatamente, de que Julieta já se encontrava em casa. Entrou calma e indiferente, muito embora com desejo de lhe exigir uma satisfação pela sua atitude.

Ela correu logo ao seu encontro para o cumprimentar; mas apenas lhe disse: «Como adquiriste a mobília?».

Paulo, indiferente, respondeu-lhe: «Foi o patrão que me adiantou o dinheiro, para ser descontado, pouco a pouco, nos séreos».

Judite parecia duvidar, mas, ante a sua afirmação, nada mais acrescentou. Entretanto, foi contemplar-se ao espelho do novo guarda-vestidos. Paulo, aproximando-se, de mansinho, não pôde conter-se sem lhe dar um grande abraço e um beijo, prolongado, efusivo: «Paulo—disse ela—meu querido amor! Quanto tu fui injusto! Pedoa!».

Judite, meses depois, era, finalmente, mãe!

CARLOS DE LEMOS

TRINDADE

Tu és, amor, a excelsa criatura
Que pela vez primeira me entendeu.
E's para mim um sonho que nasceu
Na solidão da minha desventura.

E's Virgem-Mãe. Teu peito me aqueceu
Quando no Inverno, sob a noite escura,
Nos caminhos molhados de amargura
Foste clarão que tudo amanheceu.

E's minha Mãe, porque me fazes crer,
Quando me amparas com teu doce olhar,
Que nasceste para eu poder nascer.

E és minha Noiva, noiva de luar,
Porque sem ti não poderei viver,
Porque sem ti não saberei amar!

TORTURA

Sempre que a noite cai sobre o meu dia
E descanso no sono inconsciente,
Eu peço a Deus, na minha voz silente,
Que apague o estranho amor que nos unia.

Mas quando após eu durmo docemente
Sinto que o sonho quebra esta agonia
E que outra vida, eterna, de alegria
Torna esse amor antigo mais presente.

Assim te vais vincando na minha alma
A' medida que imploro Deus me impeça
Deste viver sem liberdade e calma.

Sei que a teus pés jurei eterno amor!
Mas ignorava que uma tal promessa
Fosse imolar o meu destino á Dor!

FERNANDO SYLVAN

(Do livro, a sair: «Poemas da Nanda»).

El Reino de Dios de Campos de Figueiredo tradução em espanhol

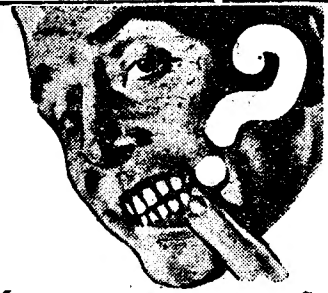


Campos de Figueiredo

Não são muitos os nossos autores, sobretudo poetas, cujos livros são traduzidos nos grandes idiomas estrangeiros. Só muito tarde, já em plena consagração, ou quando a morte, silenciosamente, lhe cerrou os olhos, é que isso, no geral, sucede.

Campos de Figueiredo, um dos mais lucidos e profundos poetas da moderna geração, é uma excepção á regra, o que documenta o alto e nobre valor da sua obra. Chegamos agora, de Espanha, a tradução do poema «O Reino de Deus», por A. Zamora Vicente. O livro encontrou, no publico, uma audiência sensível que soube compreender o esforço dramático do autor para atingir, em beleza, tão supremo tema.

Num curto prefácio, A. Zamora Vicente diz-nos como se formou espiritualmente Campos de Figueiredo, marcando o seu surto, desde a «Carta do Desterro», onde se adivinha a recordação de Mario Beirão e Pascoais, até ao «Reino de Deus», onde se reencontrou, dando ao lirismo lusiada uma nova mensagem. Poeta nocturnal chamamos nós a Campos de Figueiredo, cuja patética sensibilidade criou novas formas de emoção e de beleza. Devemos dizer que o livro «Reino de Deus» já foi vertido para inglês e espanhol.



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

LIVROS e AUTORES

DEPOIMENTOS

BAILES DE CARIDADE

por Freire Teixeira

Se nesta corrida desordenada para o ouro, alguém tem tempo de se sentar, um instantinho que seja, a sombra do olmo, é bom meditar sobre este livro, cujo título demasiado irónico prejudica bastante o seu conteúdo.

«Bailes de Caridade» é, apenas, um aspecto da obra. Ela ergue-se mais séria e mais penetrante, como crítica social, e como depoimento duma nobre consciência que olha para a miséria moral e física do seu semelhante, através dos olhos de Deus, numa doce e infinita piedade. Freire Teixeira quer disfarçar isso, mas os factos que aponta, as críticas que faz, os casos que narra são, demasiadamente, comoventes, para que a sua alma não saia como a do leitor, despedaçada, nessa descida do purgatório. O autor é apresentado pelo padre Manuel Alves Correia, e pertence, quer-nos parecer, às Conferências de S. Vicente de Paula, instituição de caridade, fundada por Ozanam.

O que fazem os seus membros? Percorrem os bairros pobres, sobem aos andares de aparência tranquila, pedem a estes para darem áqueles.

Com zelo e discrição, assim, em contacto com as chagas da vida, as crises familiares, as misérias de toda a ordem, vão cuidando dos humildes e desherdados—não de todos, evidentemente, mas dos que podem, e tão poucos são!

Freire Teixeira é um polemista. Despe-se de todos os preconceitos para dizer o que pensa, o que viu, sem que o terror lhe empane a visão clara.

«Temos de distinguir-nos dos céticos e indiferentes pela Caridade porque os ricos têm o coração endurecido»—frase que Freire Teixeira recorta duma peroração do famoso Frederico Ozanam. E mais adiante já dele: «Só uma acção esclarecedora e sem teias de aranha nas obras, que vá de encontro às reivindicações justas, levará de vencida o derrotismo dos elementos desmoralizados, por contradição, por indole e pela miséria económica».

Quase ao fechar o capítulo, «Despertar dum sonambulismo», o autor afirma: Mas, se a justiça distribuída e a equidade consistem em dar a cada um o que lhe é devido, e se o preceito da lei natural impõe ao homem a obrigação de se alimentar para manter a vida e que ela seja diferente da do homem das cavernas, não se porporcionando os meios de o poder fazer, onde estará o direito e onde se oculta a justiça?

E mais adiante: «O seguro social, quando vier a abranger os indivíduos de todas as classes trará a tranquilidade à família, moderará a ambição e aliviara o trabalho dos homens da justiça».

Deve ler-se, com muita atenção, em «Bailes de Caridade» o pequeno capítulo «Síntese de Duas Vidas».

Muito mais havia que transcrever deste livro veemente. Vê-se que Freire Teixeira conhece os males do século. As três histórias que ele conta, sobretudo, a primeira e a segunda são verdadeiros romances da cidade, mas vividos. O primeiro, acaba em tragédia; o segundo, num sorriso. Freire Teixeira deve continuar a escrever. É uma consciência que fala a verdade—mas total, impressionante. (Edições Gama).

Documentos

ESCOLHI A LIBERDADE

de Vitor Kravchenko

O autor fazia parte da delegação comercial soviética nos Estados Unidos. A certa altura, como outros funcionários daquele país já o fizeram, resolveu abandonar as suas funções, publicando um livro com as «experiências» pessoais. Kravchenko conta-nos coisas muito interessantes. Se aqui e ali falta, como que o ambiente descritivo, os factos que evidencia são de extraordinária importância para se avaliar dos métodos soviéticos. O seu relato da maneira como se faziam as depurações do partido comunista é impressionante, bem como a responsabilidade que era atribuída aos técnicos por deficiências de produção. Kravchenko faz, afinal, o processo duma ditadura, sistema que, evidentemente, sejam quais forem as coordenadas geográficas—e lembremos o que se passou na Alemanha e na Itália—são adversas a tudo quanto seja o que de mais inviolável o indivíduo trouxe à vida: a liberdade. Esta não é, como se possa julgar, um conceito social, nem um reflexo de educação política, mas alguma coisa de mais alto: a contenda do próprio espírito. «Escolhi a liberdade», embora monótono em muitos dos seus capítulos, tem interesse de leitura. Parece-nos um depoimento sincero, que, indirectamente, põe em valor os regimes em que o ser humano, com a sua tábu de deveres, certamente, não também com a sua tábu de direitos se desenvolve em toda a plenitude moral, física e espiritual.

DANÇA Lições desde 5\$00
Professoras: MACHADO
R. da Palma, 164, 3.º, E.

O TESOURO DA LITERATURA INFANTIL

«O Livro de Capa Verde» de João de Deus Ramos e Jaime Lopes Dias

É um livro precioso de ternura, em que João de Deus, lembrança viva, na alma das crianças—vemos sempre o seu retrato coberto de flores—como que volta ao Mundo, no seu admirável proselitismo de educação infantil.

Quando aprendíamos, na «Cartilha Maternal», as suas letras luminosas, em que as frases, mesmo sem serem poéticas, tinham um valor lírico de oração, esse «Livro de Capa Verde» era, para nós, como que um mistério encantado. Como seria? Porque verde e não de outra cor? Porque o guardava o avô? Era, digamos, um elemento de magia, que João de Deus introduziu no seu livro maternal, e que, para sempre, nos ficou no subconsciente. A imagem converteu-se em realidade. E-lo agora no seu maravilhoso encanto, vivo e real, graças aos srs. drs. João de Deus Ramos, filho do poeta do «Campo de Flores», e de Jaime Lopes Dias, um a alma, outro a vontade dos pequenos paraísos infantis que se chamam os jardins-escolas João de Deus.

O livro é feito para os alunos pequeninos, simples, colorido, com lindas histórias do velho Portugal, que ainda se contam à lareira, ou, dum sabor ingénuo de pequeno romancelo, e versos em que a históriazinha, a fábula, o sentimento moral, encontram, sem cansar, nem vincar, os seus conceitos ajustados à consciência e ao espírito dos pequerruchos. Jaime Lopes Dias encarregou-se da prosa, contando as lendas e os romances populares da nossa Serra Grande; e João de Deus Ramos, da parte poética, onde tem trechos de verdadeira antologia.

O nosso querido João de Barros fala-nos de Camões, em duas páginas admiráveis, que ficam para sempre na alma das crianças. Afonso Lopes Vieira está presente, com um trecho em que se evoca, de certo modo, numa transposição feliz, o gigante Adamastor.

O «Livro de Capa Verde» é um verdadeiro tesouro. Não lhe faltam alguns dos mais fulgidos versos de João de Deus, de tão doce emoção, entre outros, «Boas Tardes», «Miséria», «Marias», verdadeiras orações de beleza, em que o sentimento lusitano atinge a suprema expressão. A edição é preciosa. Uma autêntica obra de arte, com inúmeros desenhos, dois dos quais valiosíssimos, e que se reproduzem, supomos, pela primeira vez: um Cristo e uma madona de João de Deus. Felicitamos os autores pelo «Livro de Capa Verde», que ficará sendo, na literatura infantil, uma das suas maiores maravilhas.



João de Deus Ramos



Jaime Lopes Dias

ROMANCE

FOI ASSIM QUE ACONTECEU...

por Mary Love

Mais um romance de Mary Love. Esta escritora inglesa, apresentada em Portugal por Alice Ogando, deve ser das mais fecundas de todos os tempos. Já vai no seu 46.º romance, prometendo mais outro, que deve já estar nas mãos da sua distinta tradutora. O agora publicado denomina-se: «Foi assim que aconteceu...», título um pouco cinematográfico e comprido como a moda exige.

Mary Love tem o condão de não se repetir. Escreve com viva facilidade, exteriorizando muito bem os cambiantes da alma feminina. «Foi assim que aconteceu...» é uma história de amor, mas diferente. Ainda as há?—inquirirá o leitor. 90 % da literatura tem-nas como tema, e há sempre algo a dizer, a estudar, a observar, a teatralizar, a poetizar e a romantizar.

Mary Love adoptou uma forma elegante. A estrutura das suas novelas é subtil e ligeira. Sabe alternar os descritivos psíquicos ou do meio ambiente com os lances da acção. Tudo isso filtrado através do seu sentimento dá um romance que se lê com apazamento, espécie de coqueluche, de carácter endémico, do público feminino. (Editorial «Século»).

BIOGRAFIAS

HONÓRIO PEREIRA BARRETO

por Jaime Walter

Do Centro de Estudos da Guiné Portuguesa recebemos o livro dedicado a Honório Pereira Barreto, biografia, documentos e «Memória sobre o actual estado da Senegambia Portuguesa». É seu autor o médico colonial dr. Jaime Walter, que diz no prefácio:

«Tudo isto me ocorre, e me desvanece ao pensar em Honório Pereira Barreto, nativo da Guiné e seu governador, um dos mais altos produtos desse génio civilizador português, ao mesmo tempo irradiante como um farol e atraente como um carinhoso».

Honório Barreto, filho da Guiné, pôs ao serviço da sua Pátria vida e fazenda; o seu brio entusiasta, o seu incansável lidar, as suas inquietações e angústias, a sua fortaleza de animo, o seu patriotismo inflexível fazem dele uma das grandes figuras da história nacional. Ele foi, por vezes, aqui, na Guiné, o soldado que sozinho, num baluarte assediado sem reforço, mas com fé!—defendeu a honra do seu Portugal».

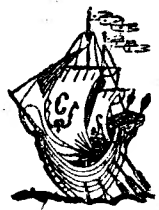
O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pág. anterior)

do Mundo se presta a essa proliferação. Respiro fundo porque me falta o ar! Decididamente esta ansiedade é doentia. Eu que sou, que tenho sido sempre, razoavelmente equilibrado, estarei, desta idade, neurasténico? Pois se em todos os tempos houve parvos, em todos os tempos houve maus, porque me ponho eu agora a reparar em todos aqueles que encontro no meu caminho? Será porque os ache diferentes dos que eu tenho

conhecido, numa já tão longa carreira sobre a terra? E porque os meus nevos estão desorganizados surpreendendo-me a responder a esta pergunta, pela afirmativa! São, são diferentes! Os parvos, os maus, são todos maus e parvos, tal como os pombos, por exemplo, que são todos pombos. Mas, tal como nos pombos, hoje há os parvos de «rabo de leque», os idiotas «papos de vento», os imbecis «cambalhotos»! Proliferam os «mariolais», cruzados com os tolos! Dantes, havia outras variedades, mais fixas, mais caracterizadas. Agora há os «híbridos»—qualquer coisa como o cruzamento entre um patarata e um homem inteligente entre o safado e o homem de bem! É uma terrível confusão! E de novo me vem a ideia da terapêutica pelo oxigénio, pelo ar, pela luz. Acho—que estupidez!—que isto só é possível porque falta o ar sobre a cidade, sobre a Europa, sobre o Mundo! A terra, a minha doce terra, é um caixão de chumbo soldado, onde se passam coisas terríveis! E é por isso que eu espero, que eu vivo na «atente» dolorosa de uma mutação brusca, inevitável, necessária, de tudo que me rodeia. Pra pior, pra melhor? Não sei! Para diferente...

Decididamente reconheço que estou neurasténico. Respiro mal. Falta-me o ar—e como me falta o ar, a imaginação povoa-se-me de larvas. Preciso fazer duas coisas: ir ao médico para me tratar e comprar uma bomba de D. D. T. para minha defesa.—R. C.



Passagem de GALÊÃO Vestidos e Peles

no dia 19 do corrente (Sexta-feira)
pelas 16 horas

AS ENTRADAS SÃO POR CONVITES

ECOS

Foi verdadeiramente notável de conceito e forma o discurso, pronunciado pelo prof. dr. Josué de Castro, ao tomar posse da cátedra de Geografia humana, na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, em Junho ultimo.

Aqui o temos, agora publicado, com sua definição magistral da «função social das universidades».

O eminente médico e sociólogo, em uma dúzia de páginas, enunciou a tarefa geral da Universidade resumindo-a em três fins: a) investigação criadora, b) ensino, e c) vigilância e defesa da cultura.

Esses três objectivos bem podem e devem conduzir a uma função essencial: a rehumanização do homem. O autor da «Geografia da Fome» tem razão quando conclui:

«Mais do que uma fábrica de sábios o que a Universidade deve ser é uma fábrica de homens. De homens capacitados a promover a fusão dos seus valores individuais mais significativos com as aspirações mais profundas da sociedade, aptos a resolver a crítica circunstancia de convivência do homem com o próprio homem».

Encontramos no «Notícias de Huila» este grito que carece de ser ouvido pelo Governo de Luanda, urgentemente secundado pelo Terreiro do Paço e pelos serviços públicos competentes:

«Os pomares de citrinas da Huila, de nomeada por toda a colónia, cujos frutos têm sido exportados já para a Metrópole, em relativa quantidade, estão ameaçados de morte. Aqui fica o grito de alerta! O mal supõe-se ser conhecido. No entanto, ainda para ele não foi conseguida injeção que lhe mate o micróbio, pois que parece tratar-se, de facto, de um micróbio que apodrece a raiz das árvores, aos poucos, dando-lhes morte lenta, mas certa».

A bordo do paquete italiano «Ana C.» partiu esta madrugada para o Brasil o professor Levi Carneiro, antigo presidente da Academia Brasileira de Letras e sempre amigo de Portugal. É uma figura notável de intelectual que, pelo seu saber e pela distinção do seu porte, se impõe à consideração de brasileiros e estrangeiros.

Durante a sua permanência em Lisboa teve ocasião de ver as simpatias de que goza, entre nós, onde, aliás, o seu nome é conhecido há muito tempo.

Denis de Rougemont, numa das três conferências que publicou sobre «L'Europe en Jeu», diz o seguinte:

—Quando defendemos a Europa, trata-se, pois, de saber se nós defendemos mais e melhor do que belas ruínas, prejuízos sociais, hábitos senis de cultura, ou talvez perversos, como o pensam e dizem os nossos vizinhos.

Que será amanhã a Europa?
O problema preocupa crescentemente políticos, professores, filósofos e escritores, isto é: todos os que se julgam obrigados, perante o futuro, a descobrir o que julgam ser a trajectória dos acontecimentos.

Continuarão os povos, como até agora, unidos por alianças, que se opõem umas às outras, e divididos por interesses, que geram insanáveis rivalidades?

Como se sabe, trabalha-se a sério na criação duma Europa em que cada Estado seja a parcela dum conjunto chamado federação:

—«Todos num e um em todos».
Denis de Rougemont é um dos combatentes da nova cruzada. Se, para viver, a Europa tiver de voltar à guerra, de tempos a tempos, despedaçando-se nos campos de batalha, parece preferível renegar da existência, visto ela não produzir senão frutos de morte.

A beleza alrai, o coração prende

Todo o coração se sente preso à distinção de uma jóia de gosto.

Grande Ourivesaria da Moda,
Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Consideram-se extraviados 68 processos disciplinares contra advogados

O relatório da comissão distrital de 1.ª boa, da Ordem dos Advogados, distribuído para a assembleia distrital convocada para o próximo dia 23, revela que, ao tomar posse, aquele organismo deparou com a situação anómala resultante do atraso e extravio de numerosos processos disciplinares instaurados contra advogados por irregularidades no exercício da profissão.

O vogal daquele conselho, sr. dr. Carlos Ferreira de Almeida, foi designado para proceder a uma inspecção ao arquivo, onde realmente se encontravam como que esquecidos alguns processos, mas outras faltavam ainda.

Aparentou-se, então, que havia 44 processos disciplinares numerados nos respectivos livros, mas sem mais registos; 17 registados mas cujo paradeiro se desconhecia; e 19 também em atraso mas que se sabia onde estavam. Ao todo, havia, então, 80 processos paralisados.

Procedeu-se então a várias diligências, junto de tribunais e várias delegações da Ordem, tendo-se recuperado alguns dos processos pendentes, após o que se fixou em 68 o número dos extraviados, cuja recuperação, porém, ao que diz o relatório, ainda vai tentar-se.

O mesmo relatório, ocupando-se do movimento de inscrições na Ordem, que acusa um notável aumento de inscrições em relação aos anos anteriores, comenta:

«Este fenómeno acentua-se a mais ainda, desde que, numa forçada interpretação restritiva da letra da lei, se permitia a advocacia a quem desempenhe funções que, em boa razão jurídica e até moral, são, na verdade, com ela incompatíveis».

A assembleia está convocada para o dia 23, às 17 horas. Não havendo «quorum», reúne-se no dia seguinte, às 21 e 30.

TRIBUNAIS

Condenado por homicídio

No 2.º juízo criminal da Boa Hora respondeu hoje Eugénio Dias dos Santos, que, na tarde de 17 de Maio, na Travessa da Senhora da Glória, 12, 3.º, agrediu a facada José Pereira Lucas, do que resultou a morte deste. Foi condenado em 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 de degresso, mil escudos de imposto de justiça e vinte contos de indemnização à família da vítima.

Os «ratos» de automóveis

No 1.º juízo criminal foram julgados: Miguel Rodrigues Dias, Aurélio Tavares Marques e Fernando Jesus Silva que praticavam furtos em automóveis estacionados na via pública. Foram condenados, o primeiro em 12 meses de prisão correccional, 400 dias de multa a 15\$ por dia; o segundo em 19 meses de igual pena, 20 meses de multa a 15\$00, e o terceiro em 18 meses de prisão correccional e igual tempo de multa a 15\$00, e cada um em mil escudos de imposto de justiça.

Um incidente aéreo

sobre a zona russa na Austria

VIENA, 17.—As autoridades americanas abriram um inquérito, depois da informação propalada, ontem, pela agência Tass, de que aviões de reconhecimento americanos efectuaram um ataque em voo picado à cidade de Amstetten, na zona soviética de ocupação. Não será publicado qualquer comunicado oficial americano sobre este caso antes que se conheçam os resultados do inquérito.—(F. P.).

A' Colónia Nortenha

residente em Lisboa

Graças à iniciativa da Federação das Sociedades de Educação e Recreio, a colónia nortenha residente em Lisboa e toda a restante população da capital vai ter ocasião de ouvir, no próximo sábado, às 21 e 30, no Palácio dos Desportos, o admirável Orfeão do Porto que, apesar de já ter ido, por várias vezes, a Espanha, nos visita pela primeira vez. Esse notável conjunto coral é dirigido pelo maestro Filinto Nina que, á frente duma orquestra de 33 professores, acompanhará também alguns dos numerosos cantados pelo Orfeão.

O outro grande atractivo desta festa—cujo produto revertirá a favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século» e da Obra Social dos Rapazes da Fragata «D. Fernando», patrocinada pelo «Diário de Notícias»—é a apresentação da Tuna Comercial de Lisboa. Reunem-se, assim, num mesmo espectáculo sensacional, os dois importantes agrupamentos artísticos das duas principais cidades.

Os bilhetes, a preços acessíveis, estão á venda na bilheteira da Praça dos Restauradores, nas do Palácio dos Desportos, na Casa do Distrito do Porto e na sede da Federação, na Rua da Palma, 256-A (telefone 21619).

Romancista e pianista Natércia Couto está prestes a ser maestrina europeia!

Natércia Couto é um caso aparte. É um temperamento múltiplo e uma cultura complexa. Como é inteligente, não se confina a sua actividade á especialização. No entanto, Natércia Couto é quase uma menina-prodígio, pois terá pouco mais de 20 anos. Devia ser uma pianista—e fez-se regente de orquestra. Nos intervalos, compõe musica e escreve sobre problemas sérios. Além de tudo isto, Natércia Couto —é uma bonita e elegante rapariga...

Um belo dia—aquí há cinco anos—apareceu essa menina nas redacções dos jornais a colaborar com os seus artigos e a teimar, com a sua coragem, que romperia os «frontes» de batalha e iria á Alemanha tirar o seu curso de especialização. Afinal, veio a invasão da Europa—e Natércia Couto escreveu livros que a critica saudou e que mais tarde foram editados em espanhol.

Depois, com o fim da guerra, Natércia Couto desapareceu bastante da cena literária de Lisboa. Tinha ido para Espanha, preparou-se para percorrer a Europa.

Agora, inesperadamente, surge em Lisboa: veio propositadamente para colaborar com a jovem cantora Judite Lupi Freire no espectáculo de amanhã no Politeama e, não há dúvida, o seu «caso» ganhou em ineditismo. Se não —veja-se o que Natércia Couto nos contou do muito que lá por fora trabalhou: estudou com Windfried Wolff, com D. José Cubiles e com Ivo Nat. Mas, como não lhe bastava ser pianista—quis ser regente de orquestra. Por isso estudou com o primeiro maestro espanhol, o grande Peres-Cazas, que lhe ofereceu uma batura autografada; estudou musica russa e, ainda no Conservatório de Paris, estudou com os maestros Bigot e Gaston Poulet, director da Orquestra Colonne, tão conhecida do publico português. Paul Paray e Ernest Ansermet deram-lhe os seus conselhos e, com tão sólida cultura musical, não seria difícil prever os seus êxitos, quando um dia partiu em «tournées» de concertos por todas as capitais de Espanha, Africa do Norte, França, Bélgica, Holanda e Suíça.

De Paris, Natércia Couto deu agora um salto a Lisboa e, dentro de dias—irá a Londres e á Suíça, onde dará uma série de concertos de piano e regerá orquestras. Depois, seguirá para a América...

A sua cultura, feita nas Universidades de Santander e de Madrid—na faculdade de Filosofia e Letras de Madrid, obteve o diploma da mais alta classificação—é título honroso que em passo algum ficará a dever ao seu País, pois dele não recebeu cuidados nem estímulos. No entanto, a Espanha concedeu-lhe uma larga bolsa de estudo que durou quase três anos. Quanto ao resto, a jovem regente de orquestra resume-o nesta frase:

—Exceptuando a bolsa do governo de Espanha, tive apenas e continuo a ter a «bolsa» de meu pai, o que me dá imensa felicidade.

Quando lhe perguntámos se pensa em reger em Portugal, Natércia Couto limita-se a dizer que isso depende apenas dos empresários portugueses...

Natércia Couto, que está encantada desta fugidinha a Lisboa, vai aparecer, amanhã, no Politeama, para acompanhar Judite Lupi Freire, de quem ela diz:

—Somos muito amigas. Admiro-a e considero-a a nossa maior cantora de hoje. Lá fora, chamam-lhe a segunda «Elizabeth Schumann» e eu acho que têm razão. Domina admiravelmente todos os estilos, sabe cantar... e sabe musica...

A seu lado, os olhos glaucos, bonitos, muito françados, da jovem cantora baixam-se, modestamente, esquecida dos seus triunfos lá fora. Amanhã, porém, o publico há-de vê-las de outra maneira: a sua irradiante simpatia fará brilhar ainda mais o seu talento. Aparecerão de anquinhas, de cabeleiras empoçadas e, ao lado, a caixinha de rapé, embora vazia...

Foi assim que elas conquistaram a simpatia do publico estrangeiro—depois de o terem conquistado com o seu talento artistico.

Roubos em Olhão

por falta de policiamento

OLHÃO, 17.—A P. S. P. procura activamente o autor do roubo de dois pequenos cofres com joias, pertencentes á sr.ª D. Sofia Oliveira, esposa do industrial de camionagem sr. António Pereira de Oliveira, e que desapareceram há dias da sua residência.

Também a «Casa das Bananas», na Rua do Comércio, foi assaltada e roubada, isto além de outros furtos praticados em residências e estabelecimentos.

As tentativas de roubos em casas particulares têm sido em pleno dia e, ao que parece, têm sido levadas a efeito por um individuo que, se introduz surratamente nas residências, estando as autoridades na sua peugada...

Os comerciantes vão pedir o patrulhamento da vila por parte da força publica, reclamando o aumento immediato do numero de guardas da P. S. P., pois existem apenas sete.



Os bombeiros

Trabalharam 21

no incêndio
onde ardeu
no va

O populoso bairro do Poço do Bispo foi esta madrugada alarmado com um grande incêndio, manifestado em dois armazéns de cortiça pertencentes ás firmas Hauzer & Fernandes, Lda, com o numero 6, e Persis, Lda, com o numero 4, ambos instalado na Rua da Fabrica do Material de Guerra no Poço do Bispo, e que ocupam cerca de um hectare de superficie com frentes para a referida rua e para as de Fernando Palha e Amorim e para a estrada marginal, recentemente aberta.

O incêndio começou com violencia e produziu desde logo os mais justificados receios

Uma revolução em França que interessa aos homens e mulheres de todo o Mundo

Numa visita recentemente feita ao hospital principal de Paris, o dr. Godlenski revelou que após a guerra e com o fim especial de tratar muitos mutilados da guerra, foi estudado e industrializado um aparelho a que foi dado o nome de VIBRION e que tem como principal função activar a circulação do sangue, por meio da maçagem infra-somero.

O inventor, depois de aperfeiçoado o aparelho, entregou-o ao hospital de Paris, para ser submetido a experiências, tendo os resultados excedido todas as perspectivas, visto que se constatarem maravilhosos e surpreendentes resultados, não só no tratamento de variadas doenças, como também na estética e beleza do corpo, substituindo, em muitos casos, o uso e abuso das habituais drogas.

Em mais de 2.000 experiências constatou-se que este aparelho provoca no organismo 50 vibrações por segundo, sem a mais leve dor ou incómodo.

E' sabido que muitas enfermidades resultam da deficiente circulação do sangue, que é também a causa de criação de rugas, etc.

O VIBRION foi ensaiado com êxito absoluto, nos seguintes casos:

Após o tratamento de fracturas, no tratamento de luxações, entorses, paralisia, nevrite caimbras, dores de cabeça, celulites, lumbago, reumatismo, artrites traumáticas, cefaleia, cansaço dos convalescentes e deficiências gerais insuficiência e frigidez sexual, prisão de ventre, gases intestinais, dilatação do intestino grosso, insónias, desequilíbrio do sistema nervoso, coiro cabeludo, (onde a deficiente circulação provoca a queda do cabelo), obesidade, fadiga, e ainda no tratamento de seios flácidos e de rugas na face.

Mercê de diversas influências a SOCIEDADE PROMERICA, Lda, Avenida António Augusto de Aguiar, 17-3.º Esq., obteve a representação destes aparelhos, não só do sistema «leito» para os hospitais, como do sistema portátil, de preço acessível e que permite a cada pessoa poder fazer as aplicações em sua casa.

Dado o enorme volume de encomendas para todos os países da Europa e América, pá um reduzido contingente pode ser atribuído ao nosso País.

Entretanto, não chegam os aparelhos, todas as pessoas, sem compromisso, poderão pedir o folheto explicativo á SOCIEDADE PROMERICA, que o enviará gratuitamente.

Este folheto já começou a ser enviado a todos os Ex.ªs Clínicos.



Quando o incêndio

agulhetas

do Poço do Bispo

ortiga

or de 100 contos

pois punha em perigo imminente as instalações que armazenam produtos e mercadorias inflamáveis que lhes ficam próximo.

Os bombeiros não se fizeram esperar, após a reclamação da sua presença no local do sinistro. Quando ali chegaram, porém, já as chamas alterosas atingiam mais de 20 metros de altura, iluminando sinistramente o espaço e ameaçando devorar tudo.

Mas os esforços dos Sapadores Bombeiros, dirigidos superiormente pelo respectivo comandante, sr. major Ribeiro Viana, fizeram um ataque em forma ao grande brasero, para o que foram utilizadas vinte e cinco agulhetas de vários calibres, que jorraram toneladas de água.

Uma hora e meia demorou o trabalho dos Sapadores Bombeiros a circunscrever o incêndio, e três horas foram precisas para o dominar, pelo que só às 5 e 30 foi possível começar o rescaldo, que se prolongará até à noite, com 11 agulhetas até ao meio da tarde.

Nestes trabalhos empregaram-se a Companhia de Reforço e o Centro de Instrução de Recrutamento, dirigidos pelo chefe Carmo e sub-chefe Machado. Colaborou também, durante o dia, nos referidos trabalhos o piquete privado da Fabrica Militar de Braço de Prata, sob a direcção do sr. Domingos Oliveira Gomes.

Às 10 horas, quando os Sapadores Bombeiros removiam fardos de cortiça nos locais do incêndio, ainda por vezes se erguiam labaredas, que logo eram submergidas pela aplicação de jatos de água.

No armazém da firma Hauser & Fernandes, Lda, encontravam-se grandes quantidades de fardos com aparas de cortiça e em prancha, parte dos quais deviam embarcar, possivelmente ainda esta semana, para a America do Norte. O armazém encontrava-se completamente cheio e os prejuizos são computados em centenas de contos de réis, cobertos pelo seguro.

Fardos de rolha e de pranchas de cortiça, enchiam também o armazém da firma Persis, Lda. Ambos os armazéns são pertença da firma José Domingos Barreiro, Lda, e estão alugados a essas duas firmas.

Os referidos armazéns encontravam-se fechados. O n.º 6, pertencente a Hausen Fernandes, Lda, fora, como de costume, visitado de manhã e à tarde, nada o guarda tendo verificado de anormal.

Não se sabe, por isso, as origens do sinistro. No entanto, parece estar posta de parte a hipótese de um curto circuito, pois, como a instalação electrica estava estragada, corrente tinha sido desligada, há muito, pelas Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

O NOVO MATADOURO

Vieram hoje publicados no «Diário Municipal» os programas dos concursos para o fornecimento e instalação de maquinaria e aparelhagem para a central de vapor e para o fornecimento e montagem de toda a aparelhagem necessária para os três pisos do edificio do Matadouro de Lisboa.

Os dois concursos realizam-se no dia 9 de Fevereiro, o primeiro, às 9 horas, e o segundo, às 14.

IMPERIUM SALAO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T. 27527

Deve ser preso dentro em pouco o autor do roubo de 200 contos duma mala do correio

OLHAO, 16.—Continua a ser o assunto do dia o roubo misterioso, ocorrido no dia 4 do corrente, no trajecto de Olhao-Faro, de 200 contos em notas do Banco de Portugal, que a filial da Caixa Geral de Depósitos desta vila enviara, sob registo, á sua congénere de Faro. Sabemos que o sacco contendo 20 registos, fora, depois de convenientemente selado, metido noutro sacco de correspondência vulgar, que, por sua vez, também fora fechado a cadeado e selado.

O boletineiro de Olhao entregou em ordem, nessa noite, todos os sacos de correspondência, motivo por que parece estar posta de parte qualquer suspeita sobre ele ou sobre qualquer outro funcionário dos Correios e Telégrafos desta localidade.

Sobre o pessoal de Faro,—embora o segredo á volta deste assunto seja absoluto,—também não parece recair qualquer suspeita, visto presumir-se que os sacos já ali tivessem dado entrada violados. Corre com insistência que foi preso em Lisboa o pessoal da ambulância postal que estivera de serviço na noite do furto.

Não só pelo seu aspecto misterioso, como pelo facto de entre Faro-Olhao, nunca ter ocorrido qualquer roubo, apesar das transferências de valores importantes se efectuarem periodicamente, por intermédio dos Correios e sob registo, este caso está a despertar o maior interesse na opinião publica.

Temos a acrescentar o facto de terem aparecido outras malas no Barlavento algarvio violadas e desaparecido valores, mas não cheques, pelo menos ao que nos consta, e como, por lapso, se noticiou.

Os três inspectores do C. T. T., entre os quais se encontra o inspector sr. Almeida, que já não é desconhecido no Algarve, estiveram ontem aqui, depois do que se retiraram para Faro, onde se instalaram, para desenvolver as investigações. Segundo parece, estão já senhores duma importante pista que, dentro em breve, levará á detenção do autor do furto.

Sabemos, ainda, que o chefe da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila, esteve, para nesse dia, transferir trezentos contos, mas, á última hora, resolveu deixar ficar mais cem contos em caixa, por lhe aparecer um cliente a levantar dinheiro.

O GOVERNADOR CIVIL DE LEIRIA termina hoje as suas visitas ao concelho de Alcobaca

ALCOBACA, 17.—(Pelo telefone).—O governador civil de Leiria prosseguiu esta manhã as suas visitas ás freguesias deste concelho, tendo estado de manhã em S. Vicente e Prazeres de Aljubarrota, onde chegou cerca das 10 horas.

Recebido entusiasticamente pelas autoridades da vila, pelo paroco, por muito povo e crianças das escolas, o sr. dr. Afonso Zuquete dirigiu-se em seguida ao edificio da escola, onde se efectuou uma sessão solene, a que presidiu o chefe do distrito.

Usou, em primeiro lugar, da palavra o padre Casimiro, que em nome do povo da freguesia expôs as necessidades mais urgentes da terra.

O presidente da Camara, que falou a seguir, afirmou que muitos dos melhoramentos pedidos estavam previstos para 1949 e outros haviam já sido solicitados ás entidades competentes. Quanto ás escolas, estas fazem parte do plano dos Centenários, em execução.

Encerrou a série dos discursos o chefe do distrito, que fez também uma longa exposição acerca da administração local, focando os vários aspectos que tem podido observar nas diversas visitas que tem feito ás diferentes freguesias.

A tarde, o sr. dr. Afonso Zuquete concluiu as suas visitas ao concelho de Alcobaca, passando por Evora, Torquell, Benedita e Vimieiro.

A noite, um grupo de nacionalistas do concelho oferece-lhe um banquete num restaurante desta vila.

Na China vendem-se automóveis dos últimos modelos pela quarta parte do que custaram

NANQUIM, 17.—Um telegrama do correspondente da Reuter em Tientsin diz que 450 estrangeiros abandonaram aquela cidade com destino a Xangai e Tsingtao. E' o primeiro grupo de evacuados do Norte da China. Muitos deles abandonaram casas mobiliadas e tudo quanto lhes pertencia, levando consigo apenas pequenas malas de mão com os artigos indispensáveis. Automóveis dos ultimos modelos estão a ser oferecidos por uma quarta parte do preço, não havendo compradores. Em Xangai os evacuados que não tiveram protecção consular ficam a cargo da Organização Internacional de Refugiados. Muitos pensam em embarcar para a Argentina.—(R.).

A evacuação de ingleses de Nanquim

NANQUIM, 17.—As autoridades consulares británicas convidaram as mulheres e crianças de nacionalidade britânica a abandonar a região. A embaixada britânica sugeriu aos cidadãos do seu país que a decisão de partir ou continuar deve ser tomada desde já em vista das dificuldades de transporte que podem surgir de um momento para o outro. Foi oferecido auxilio das autoridades consulares áquelles que pretendam sair do país.—(Reuter).

O drama duma rapariga que foi encontrada na mata da Trafaria

Está esclarecido o caso a que os nossos colegas da manhã se referiram hoje, do aparecimento de uma rapariga de 18 anos, inanimada, na mata da Trafaria, que foi recolhida depois pelo regedor daquela vila, sr. Antonio Bernardes, o qual lhe deu assistência e a levou á sua residência.

Segundo nos declarou hoje aquella autoridade, a rapariga, depois de encontrada, sem fala, entre os edificios das fabricas da polvera, foi levada para sua casa, onde o sr. Bernardes e a sua esposa, coadjuvados por outras pessoas, lhe prestaram assistência, agasalhando-a e reconfortando-a como puderam. Algumas horas depois, a rapariga recuperava a fala e dizia chamar-se Piombina Esteves Burgos Atalhão, ter 18 anos, ser filha de João Barreto Atalhão, que ela afirma ser «doutor em leis» e morador na Rua Maria Pia, logo á entrada, num prédio cor de rosa, e de Joaquina Rosa Esteves Burgos, falecida ha anos nas Caldas da Rainha, onde a pobre rapariga diz ter ainda uma irmã, residente na Rua Formosa, 17, chamada Angelina Rosa Esteves.

A Piombina, que se teria enamorado há tempos de um homem que depois soube ser casado, esteve algum tempo num convento, donde saiu para ir viver numa pensão da R. da Bica Duarte Belo, 45. Dali partiu, no dia 12 do corrente, para a Trafaria, a vaguear, entregue á sua amargura e, talvez, ás suas desilusões. Dormiu algumas noites ao ar livre, debaixo de umas acacias e, ontem, de manhã, rolou por uma ribanceira mas chegou cá abaixo com vida. Deixara de se alimentar e vivia, possivelmente, as ultimas horas de vida, quando a encontraram já sem fala. O regedor, sr. Antonio Bernardes, continua a dar hospitalidade á infeliz rapariga e, espera, entretanto, que pessoas da familia ou da sua amizade, conhecedoras deste drama, pelos jornais, apareçam a tomar conta da pobre Piombina.

EM 3 LINHAS

Foi demitido o agente auxiliar da Policia Internacional, Piteira Valente «por não convir ao serviço da mesma Policia».

Já está a funcionar o curso de pintura e desenho que o distinto pintor Guilherme Filipe abriu no seu «atelier» e que despertou muito interesse.

O Grémio dos Armadores de Pesca da Sardinha foi autorizado a contraír empréstimos destinados á sua industria.

Deixou de ser capelão dos Hospitais Cívicos de Lisboa o padre Manuel Domingos Delgado.

Vai proceder-se a vários arranjos nos Paços do Concelho de Vila Franca, que custarão 254 contos e devem estar concluídos em Julho.

As sessões da bolsa de fundos de Lisboa passam a abrir ás 14 horas e podem durar uma hora e três quartos; aos sábados, não se realizam.

O primeiro secretário da legação da China em Lisboa, Hsien-Tseng Yang foi agraciado com a comenda da Ordem de Cristo.

Parecer da Procuradoria da Republica: o serviço prestado em nomeação interina não conta para o provimento definitivo dos lugares a que se refere a alínea d do artigo 32 do dec. 26.117.

Veio apresentar-nos as suas despedidas o sr. major Carlos Gorgulho, governador de S. Tomé e Príncipe.

As barraquinhas dos expedidores do Rossio vão ser beneficiadas. A do lado Sul appareceu cercada de tapumes—mas o encaixotamento não é ainda o da viagem definitiva: é apenas por causa das pinturas...

O Anuário Naval Internacional, que se publica em Londres anuncia, na sua recente edição, que os Estados Unidos possuem actualmente 17 navios de linha, 101 porta-aviões, 66 cruzadores, 610 contratorpedeiros, 200 submarinos e mais 2.000 navios de outras classes.

Na Rua do Arco do Marquês do Alegrete, onde se erguiam as construções já demolidas, foram já construídos largos passeios e está a ser regularizado o leito da rua, para o trânsito de automóveis e carroças, a par dos «electricos».

A acção da fiscalização

Uma reunião de vendedores de criação

Os grossistas vendedores de criação estiveram esta manhã na Direcção dos Serviços de Fiscalização, a convite do sr. capitão Silva Pais, onde foram ouvidos, sobre o preço das galináceas e coelhos. Os interessados procuraram demonstrar que os preços, em relação aos de há dois ou três anos, não estão mais caros. Aquelles comerciantes ficaram de entregar na Fiscalização uma nota referente aos preços por que vendiam a criação o ano passado e os preços por que a estão a vender actualmente, para demonstrar as suas razões.

Os pasteis de «chantilly»

Conforme os jornais noticiaram, o Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, ao tomar conhecimento da exposição sobre abastecimentos, feita á Imprensa, pelo ministro da Economia, ponderou especialmente as dificuldades que se verificam em matéria de fornecimento de manteiga e a sua projecção na industria que enquadra.

Apreciando em particular o problema do fabrico de pasteis de «chantilly», declarou inconveniente, nas circunstancias actuais, tal fabrico, desaconselhando-o enérgicamente, e apelando para o espirito de civismo e de compreensão dos seus agremiados. Contudo, nas pastelarias continua a vender-se toda a variedade de pasteis de «chantilly», como se houvesse abundancia de leite e de manteiga.

O preço do peixe

OLHAO, 16.—O preço do peixe no mercado publico está a merecer as mais severas criticas da parte do povo, pois dia a dia sobe astronómicamente, sem que alguém lhe ponha entrave. A batata, em pleno mercado, está a ser vendida a 2 escudos o quilo, com a respectiva etiqueta afixada, quando está tabelada a 1560. A manteiga também desapareceu. Pedem-se providencias.



LORD
EXPÕE
ULTIMAS CRIAÇÕES
SAPATOS-CHAPLUS-GRAVATAS
RUA AUGUSTA, 201



Rosicler
Cas.
especializada em camisas
para crianças
RUA DA ASSUNÇÃO, 71
Loja e 1.º andar
(junto á Rua Augusta)
T. 30208

O mais popular na América do Norte



Emerson Rádio

Super 5 modernas válvulas

ALEGRE O SEU LAR

Lindas e atraentes caixas em cores, para quarto, escritório, sala jantar, sala visitas, sala estar, casa costura, cozinha, casa banho, etc.

MODELOS DESDE ESC. 980\$00

(PRESTAÇÃO MENSAL DESDE ESC. 55\$50)

A' VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

Distribuidores gerais:

COSTA & BRITO, LD. — Rua da Conceição, 35, 1.º — Lisboa
PEÇAM CATALOGO ELUCIDATIVO COM PLANO DE VENDAS

FICHEIROS HORIZONTAIS

Art Metal



"POSTINDEX"

O melhor, mais prático e mais racional sistema de organização

CONSTRUIDOS PELA MAIOR FABRICA DO MUNDO DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR.
R. DA PRATA, 62 - TEL. 30306 - LISBOA



Precisa

Máquinas de precisão para somar, subtrair e multiplicar?

AGENTES:

J. GONÇALVES, LDA.
R. do Amparo, 66-3.º - Tel. 24786
Trav. Nova de S. Domingos, 63



15\$20 DE PRESTAÇÃO MENSAL, SEM FIADOR, DENTRO DA AREA DE LISBOA E IMEDIACOES

50% ECONOMIA

TUDO MODERNO PARA O LAR

AV. DUQUE DE LOULE, 20-B - TEL. 5 0395 - LISBOA



DACTILO, LDA.

R. DO ARSENAL, 70 - TEL. 29838 - LISBOA

MÁQUINAS DE ESCRIVER E CALCULAR NOVAS E DE OCASIÃO A PREÇOS ESPECIAIS



OS MELHORES E MALTES

PARILAC

AGÊNCIA NO SUL:

J. M. BASTO
RUA CONCEIÇÃO, 88, 3.º
LISBOA
TELEFONE 26272

As melhores tintas para qualquer uso



Pelaria ARMINHO

CASACOS, RAPOSAS, ESTOLAS E TRANSFORMAÇÕES

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 31-1.º

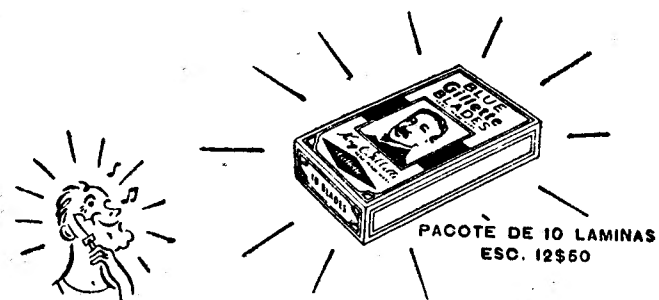


A última palavra em velocidade...

o foguetão voador

A última palavra em corte...

os fios da Gillette



Os bons dias começam com Gillette

Laminas Gillette Azuis

F. LIMA & C. A. SUCR.

LISBOA

PORTO

R. Alves Correia, 37-2.º

L. DO PADRÃO, 20

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «PATRIA»

Sairá em 23 de Novembro, pelas 12 horas, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Recebe carga geral em Lisboa até ao dia 18

N/VAPOR «QUIONGA»

Sairá em 23 de Novembro recebendo carga geral para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

VAPOR «LUGELA»

Sairá em 1 de Dezembro, recebendo carga para:

S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçâmedes, com escala por Leixões

PAQUETE «IMPERIO»

Sairá em 11 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos

PAQUETE «COLONIAL»

Sairá em 20 de Dezembro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/Motor «BENGUELA»

Sairá em 26 de Dezembro, recebendo carga geral e de frigorífico para:

Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (seconvier). Com escala por Leixões.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342



**CONDICIONAMENTO DE AR
PARA AUTÓMOVEIS**

**FRESCO NO VERÃO
CALOR NO INVERNO**



Um produto da indústria Britânica

REPRESENTADO POR:
AGENCIA COMERCIAL IREMA
Largo S. Julião, 12, 2.º - LISBOA
Telef. 21793

AGENTE NO NORTE:
ED. FERREIRA
Largo Loios, 59-B, 2.º - PORTO
Telef. 25547



MIRROIDAL

NOVA FÓRMULA PARA O TRATAMENTO DAS HEMORROIDAS E AFEÇÕES ANO-RECTAIS

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



"NILLSON"

RADIO TELEFONE

PROPRIO PARA BARCOS DE PESCA
50 WATTS NA ANTENA

ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTES: **C. SANTOS, LDA.**
AV. DA LIBERDADE, 29-41 - LISBOA

SOTAL

A Carpete nacional Duas Faces,
em lã e de tipo oriental

A' venda nas casas da especialidade

Representantes exclusivos para Portugal e Colónias:

GUILHERME SILVA, FERREIRA, L. DA
RUA DA PRATA, 214-224, 1.º LISBOA

O AMOR EM PORTUGAL

Fazer «vista grossa»

ou não deixar fazer

o «ninho atrás da orelha»?

O dilema da mulher para conseguir

a paz na vida conjugal

(Continuação da 1.ª pág.)

menos de dois mil escudos de ordenado. Ela gastava o seu tempo no cabeleireiro, ao piano, na modista, nas «matinéas» e festas familiares. Para o seu nível de vida, as perspectivas com o ordenado do marido não eram muito risonhas. E escureceu a medida que lia os anúncios e percorria Lisboa, à procura de um ninho alegre, onde escondessem o seu belo sonho de amor: ninguém pensava possível tirar um conto de reis para a renda, se o ordenado não ia além do seu dobro. E um dia resolveram fazer aquilo que todos os outros fazem: ficar em casa dos pais...

Milhares de jovens se encontram diante destas mesmas dificuldades. E ninguém, já hoje, pensa que o casamento demande apartamento.

A estatística, infelizmente, não nos revela o número daqueles que, exactamente como o casal que ocupa esta reportagem, tiveram de reduzir os seus sonhos de independência a uma parte de casa, a um quarto, no lar paterno ou em casa alheia.

—A vida está difícil. O que há mais é casas de luxo, enormes, com rendas que os ordenados não comportam. No entanto, há dez anos, ainda era possível cada casal ter o seu lar. E, assim, mesmo que se pense no casamento a sério, ele terá que ser adiado, às vezes durante anos, até que tudo o arrendimento, e o arrefecimento. Tudo tem a sua «idade»...

Disse-nos isto uma empregada à porta dos 30 anos, que vive à espera que o noivo melhore de situação e ela própria também.

Isto constitui um dos índices da florescência do amor em Portugal, porque para provar a sua directa consequência, lá estão as estatísticas: em 1947, fizeram-se em Lisboa 7.611 casamentos; no Porto, 2.747. Em todo o distrito de Lisboa, dos 10.839 matrimónios celebrados, 6.073 foram canónicos; no distrito do Porto, dos 9.212 ocorridos, 8.685 pares ajoelharão diante do altar.

A idade do casamento

Como vai o amor por essas províncias fora? Portugal não é Lisboa e Porto, lá fora, ama-se e sente-se de forma diferente, com o bucolismo da gente simples dos campos, das vilas e aldeias. Os costumes enfeudam-se no preconceito, mas, de qualquer modo, a gente moça sabe amar—e casar-se. Ao todo, no País inteiro, em 1947, mais uma vez aumentaram os casamentos, em relação ao ano anterior. Aumentaram em todos os distritos—menos na Guarda, Vila Real, e Viseu, talvez porque, ainda aqui, o clima influi nas decisões do amor...

Este seria, na verdade, um raciocínio lógico, se outros factos não viessem desmentir-lo: os noivos preferem casar-se nos meses de mais frio, em Dezembro, Novembro, Outubro, Fevereiro, Abril—e vão lá saber por que Março é relegado!

Quem são esses rapazes e raparigas que se casam não o dizem as estatísticas. Mas, talvez seja interessante revelar que a idade do amor se situa entre os 20 e os 24 anos. Pelo menos, é com essa idade que se casam quase todos os portugueses, «solteirinhos da costa» ou de outro estado, pois, dos 67.486 casamentos celebrados o ano passado, 65.275 eram solteiros, 1.825 eram viúvos e 386 divorciados, o que prova a temeridade das segundas experiências...

Sobre o nível social dos recenseados não nos dizem nada as estatísticas. Mas em todo o vasto inquérito realizado, pode concluir-se que com justa sensatez ninguém vê para o casamento como quem vai deliberadamente para

«o amor e uma cabana»: todos esperam que amanhã será melhor. E, talvez por isso, mais de 70 por cento dos casamentos que se fazem—nomeadamente em Lisboa—projectam-se e concluem-se em condições precárias. Por isso as jovens esposas, para fazer face a encargos sérios ou suprir faltas de «luxos», continuam a trabalhar fora do lar.

«O namoro, coisa estúpida...»

A tal propósito, a opinião de uma esposa recentemente casada deve valer pela maioria: —Preferíamos ficar no nosso lar, cuidando dele, dos filhos e do marido. Só as mães que trabalham fora de casa compreendem o que isto significa.

Por sua vez, a opinião deles resume-se nesta frase:

—Preferimos fazer nossas mulheres «independentes» pelo nosso esforço, a que o lar dependa do seu ganho. Isto por motivos de ordem fisiológica e psicológica...

Este é, portanto, um dos aspectos materiais do casamento. Mas são tantos os fenómenos subjectivos que talvez a confissão duma senhora, casada há anos, resume muito da sua subjectividade:

—Às vezes, pouco depois de casada, a ideia de que mudara de estado dava-me uma íntima comoção. Se encontrava um antigo companheiro de trabalho, já não sabia como havia de falar-lhe. Perdia a naturalidade, sentia-me nervosa, de condição diferente...

Para tomar o pulso e ampliar os objectivos deste inquérito, não havia como dar-mo-nos a uma reunião de senhoras—um «chá» íntimo, onde se faz má língua e se entra, de facto, na intimidade alheia...

Ali, enquanto adoçava o chá, uma senhora dos seus 35 anos—santo Deus, que inconfidência!—confessou-nos com suave ironia:

—Oíhe, do que eu gostava, a bem da felicidade dos meus filhos, era que acabasse o namoro. Coisa estúpida! Não serve para nada, a não ser para os noivos se enganarem. Raras vezes os namorados se mostram tal qual são. É uma arte de mentir muito requintada, não acha?

(Uma piedosa amiga desta senhora disse-nos daí a pouco que o seu marido tivera artes, durante o noivado, de lhe encobrir que era pai...)

O amor conjugal e o extra-conjugal

Neste inquérito largo, havia duas perguntas: que pensam os maridos do amor conjugal? E do amor extra-conjugal?

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA



AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43582

Eis o que, em resumo, pudemos apurar:

—O amor conjugal é um estado de gentileza que desaparece com o tempo. O primeiro ano é o mais brilhante. O segundo o mais difícil. Mas se este é ultrapassado—e quase sempre ele o é—todo o perigo terá desaparecido. Vencida a primeira desilusão, nenhuma outra nos vence. O lar cimenta-se e, em lugar do amor conjugal, fica o amor dos filhos, e, sobretudo, uma amizade funda e inquebrantável.

—Para que o amor subsistisse—disseram-nos alguns maridos—seria preciso que nossas mulheres mantivessem para conosco aquele espírito gentil do noivado. Então, elas alindam-se para nós. Depois, é para toda a gente, quase nunca para o marido que, ao chegar a casa, raras vezes encontra sua mulher com o ar cerimonioso e gentil do tempo do noivado. Além disso, nossas mulheres exigem que nós sejamos santos e nós, às vezes, nem sequer conseguimos parecer homens perfeitos. Perdoam pouco, lembram-se dos nossos pecados e esquecem os seus...

Por sua vez as esposas protestam: —Fazem-se uns materiais de «chinelos» e pijama! Não têm conversa para nós e só o jornal com as palavras cruzadas lhes interessa, à mesa ou ao deitar da cama. Com tudo isto, de que nos vale ser gentis, se eles nem dão conta da nossa gentileza?

No que respeita ao amor extra-conjugal eles limitaram-se a dizer discretamente:

—Nossas mulheres bem podiam compreender que isso é apenas uma necessidade do nosso instinto. Como todas as necessidades, aliás, possivelmente deslegante...

A opinião delas, porém, divide-se em dois sentidos:

—Principalmente, que os nossos maridos «as façam» tão bem feitas—dizem-nos num grupo—que em casa nada se sonhe! Todas as mulheres casadas deviam ter desprezo pelo inquérito às carteiras e às algebeiras dos maridos. Assim defenderiam a sua felicidade. Por mal delas, porém, há as que saem atrás dos maridos e até as que pagam a detectives particulares para vigiar-lhes os passos...

Outras, porém, também têm o seu modo de pensar:

—Precisamos de ser intransigentes e enérgicas. Se estivermos atentas, se não nos alhearmos, por «comoda felicidade», mais tarde não sofreremos os perigos de um ataque inesperado. Nunca se sabe até onde pode ir a «fortaleza» desse pobre e fraco bicho que é o homem...

E vem a última pergunta deste inquérito: teria a última guerra influido na marcha dos negócios de amor em Portugal?

A esta pergunta, quase todas disseram: sim! E explicaram por quê:

—Quase toda a gente do comércio e da indústria, do capital e do trabalho, ganhou bastante dinheiro. E os maridos, talvez para «deitar poeira nos olhos das esposas», fizeram-se mais «generosos» com elas... Se é para encobrir despesas lá de fora, ou sincero espírito de gentileza, isso não é coisa que se possa adivinhar...

Assim sentem, pensam e dizem as mulheres casadas portuguesas. Não foi o nosso inquérito até à Província perguntar-lho. Mas a respeito do que lá se passa, em matéria de casamentos ocorridos, talvez seja interessante referir: foi nas regiões menos abastadas que houve o ano passado menos casamentos: Beja, Bragança, Viana do Castelo e Portalegre foram por isso, os distritos menos casamenteiros. Em qualquer deles, os enlances oscilaram entre os 1.553—em Bragança—e os 1.867, em Viana do Castelo.

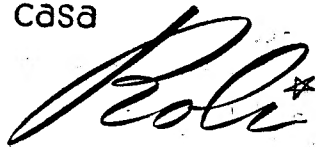
O frio do Norte e o calor do Sul, tornaram mais árdua a terra. As arcas ficaram vazias, a lareira sem conforto. E, se juntarmos que o Norte é terra de emigrantes e que as moças ficam sem par para os «seus brincos» de amor—ai estará uma justa explicação do que por si próprio se explica...

A SEGUIR: — Quando o amor morre de fadiga...

PARA UM ENFERMEIRO vítima do dever

O pessoal de enfermagem do Banco de Portugal enviou-nos 200\$00 para auxílio do enfermeiro José Lourenço de Castro, que contraiu a tuberculose no contacto com doentes.

A casa



Alta Costura

tem às ordens de V. Ex.ª, e a partir do dia 18, uma admirável colecção de

Casacos, Vestidos

Saias e Casacos

dos melhores costureiros de

PARIS

além das suas

CRIAÇÕES ORIGINAIS

RUA NOVA DA TRINDADE, 6-A
telefone 316 87

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fizes»

SELOS

HOJE

PEQUENO LEILÃO

Continuando na série dos pequenos leilões, que tanto interesse tem despertado no nosso meio filatélico, levamos hoje às 21 e 30 horas, na Liquidadora Fuertes, R. de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º, um sortido admirável de lotes, envelopes com selos universais por países, um album de Portugal e Colónias para vender em folhas, livros, catálogos, cartas antigas, etc.

Não falte hoje a esta venda e creia que não se arrependerá.

A. MOLOER

Rua 1.º Dezembro, 101 — LISBOA



PULSEIRAS DISTINTAS
EXCLUSIVAS DE ORO

DA MARCA

TOPAZIO

Vende OURIVESARIA FEIJÓ
RUA DA BETESGA

SEQUEIRA & SEQUEIRA

PASTELARIA
SALÃO DE CHÁ

Lunchs para casamentos

AV. DA REPUBLICA, 11-A

Tel. 4 0749

BOMBAS DIESEL
Bosch e Americar-Bosch
Reparações garantidas

ESCRIT. TÉCNICO ROBERTO CUDELL, LDA.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 30 • LISBOA: AV. DUQUE DE LOULÉ, 112

RONSON
O MELHOR ISQUEIRO

AGENTES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

CASA JAIME PINTO, LDA.

292, R. AUREA — LISBOA

Telef. 26025



DE LUTO

João Coutinho Junior

Na sua residência, Rua de S. Lázaro, 276, 3.º, dir., faleceu o sr. João Coutinho Junior, de 76 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Felmina Garção Coutinho, pai da sr.ª D. Alice Coutinho e do sr. Carlos Coutinho, ausentes nos E. U. A., e do sr. Francisco Nunes da Costa, funcionário da Mabor. O funeral, a cargo da agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da igreja do Socorro, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Henrique de Sousa Lobo

Faleceu o sr. Henrique de Sousa Lobo, de 61 anos, comerciante. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana de Sousa Lobo. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Buenos Aires, 25, 2.º, para o cemitério dos Prazeres.

D. Clementina Ferreira da Cunha Esteves

Faleceu a sr.ª D. Clementina Ferreira da Cunha Esteves, de 75 anos, viúva, natural dos Açores. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, a hora ainda a determinar, da sua residência, Estrada da Luz, n.º 77, 1.º.

SUFRAGIOS

Bispo-conde, de Coimbra

COIMBRA, 17.—Na Sé-catedral celebraram-se esta manhã, exequias sufragando a alma do bispo-conde, D. António Antunes, falecido em 24 de Julho último. O vasto templo que estava repleto de fiéis, via-se forrado de panos negros e brancos, e, na nave central, foi erguida uma essa, à volta da qual se viam muitos cirios acesos. Na capela-mor tomaram lugar as autoridades civis e militares, o reitor da Universidade, directores das Faculdades e da Escola de Farmácia, o Cabido, clero da diocese, representante da Câmara Municipal, direcção do C. A. D. C., e outras individualidades. Estavam também representados os organismos da Acção Católica, congregações e associações religiosas, casas de caridade, etc. Presidiu ao acto o bispo de Vatarba e eleito bispo de Lamego, que representava o sr. cardeal-patriarca, assistindo também o bispo do Porto, arcebispo-bispo de Aveiro, bispo auxiliar da Guarda, bispo de Helenopole, de Leiria, de Gurza, de Limira, de Vila Real, e estavam representados o arcebispo de Evora, o bispo da Guarda e o arcebispo da Lamego, eleito de bispo-conde, de Coimbra.

A missa, acompanhada pelo coral do Seminário, foi celebrada pelo reverendo conego José Antunes, sobrinho do bispo falecido, sendo as absolvições dadas pelo representante do prelado de Lamego, pelo conego dr. Luis Lopes de Melo, representante do arcebispo de Evora, dr. Sebastião da Cruz, representante do arcebispo de Braga, pelo arcebispo-bispo de Aveiro e pelo bispo de Vatarba.

Pronunciou a oração fúnebre o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, bispo de Helenopole.

Lustres Candeeiros

BONITOS MODELOS

TELEFONIAS

ASPIRADORES — FERROS

e outros artigos eléctricos

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.ª

R. Arco do Bandeira, 79-1.º andar
Telef. 26713 LISBOA

NÃO TEMOS LOJA



Henrique de Sousa Lobo

FALECEU

Mariana de Sousa Lobo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido e parente, realizando-se o funeral amanhã dia 18, pelas 10 horas da manhã, da sua residência Rua Buenos Aires, 25, 2.º E.º, para o cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

Férmios e Inimigos

(Continuação da 2.ª pag.)

de que sentem o pudor dos seus actos. Passamos, portanto, sobre a parte «literária» da peça, cheia de vocabulário e duplos-sentidos, mais ou menos próprios. Para mais, puseram agora a este «Último bravo» um prólogo enorme, de poética duvidosa e de intenções que seria interessante esclarecer. Serve ele de explicação ao que vai passar-se nos dois actos que se seguem — e que são, afinal, a história de um fidalgo arruinado e suicida, para fugir aos encargos contraídos no jogo, a uma jovem que não ama e á impossibilidade de casar com outra, que não sabe quem é... Os ditos, os trocadilhos, as situações, mais ou menos lógicas, dentro da sua lógica convencional, chegam ao fim da peça que é um verdadeiro óbice para os adaptadores. E, aqui, nem o talento de Vasco Santana consegue salvar uma situação que está a afundá-lo. O final é frouxo, é uma solução qualquer e acabou-se.

O talento cómico de Vasco Santana e a sua naturalidade não precisam, porém, de descer a certas palhaçadas que fazem dele o regalo de magalas e serviçais, vendo-o de língua de fora a dar pulinhos no palco. Quanto a Elvira Velez, não teve a menor dificuldade em brilhar num papel que lhe assenta como as luvas que calçava. Se alguma observação houvessemos a fazer — era apenas esta: representa demais, tem demasiado jogo fisionómico, coisas de que o teatro moderno já se despojou. Graziela Mendes, pelo contrário, foi demasiado hirta, muito longe da «sensibilidade» da figura; Carminda Pereira esteve bem num pequeno papel e Maria Luisa soube ser uma romântica ladina como o papel requeria. Humilha de Macedo, Luisa Colón, Lina Tavares, Rosina Rego e Maria Albera formaram um friso galante de criadas e enfermeiras. Barroso Lopes, sem possibilidades grandes, mostrou como sabe ser um bom actor cómico de comédia. E Henrique Santana progrediu muito e apareceu com uma desenvoltura de bom augurio, completando o naipe masculino os actores Carlos Viana, Carlos Barros, Alfredo Pereira, Emilio Correia, Rui Ferrão, João Guerra e Henrique Pereira, em papeis mais ou menos destacáveis.

No final — uma referencia aos cenários e aos arranjos de cena, só para dizer que faz pena ver gastar tanto dinheiro em cetins e oiros, para nos dar um conjunto de mau gosto em que predominam o azul, o amarelo e o cor de rosa com o encarnado. As portas da alcova da mundana do século XX não ficam nada bem com um palácio do século XIX. O mesmo não deverá dizer-se dos figurinos, que são de bom corte e de bom gosto — especialmente o último, de Maria Luisa. — M. A.

Atrás do reposteiro

Seguiram hoje para Madrid os actores Raul de Carvalho e Manuel Santos Carvalho, que vão trabalhar no filme «Fogo». Com aqueles artistas também seguiu a actriz Ema de Oliveira.

— Não tem fundamento o boato, posto a circular, da saída do actor Assis Pacheco do elenco da companhia de comédias do teatro Apolo.

— Consta que a actriz de cinema Miu foi convidada para a companhia de declamação de um dos nossos teatros.

— Foi concedida a carteira de artista dramática á actriz Branca Velez, que ontem fez a sua estreia na companhia do Variedades.

— Tiveram a gentileza de nos enviarem os seus cumprimentos de despedida os artistas Bárbara Vurginia e Edmundo Lopes.

Primeiras exhibições

«Feras sangrentas», no Capitólio

Os filmes chamados do «Oeste» têm suas virtudes, tal como as novelas policíacas, e este que nos dá o Capitólio, que dispõe dum publico favorável ao género, pode classificar-se entre os bons. Contribuem para o êxito os especializados Dennis Morgan, Jane Wyman, Janis Paige, Bruce Bennett e Alan Hale, que são dos que devem dispor já de indumentária própria para o género, e outros que podem ainda vestir do guarda-roupa, mas que sabem trotar e galopar, e apontar uma pistola e tombar em consequência dum tiro, até caindo do cavalo em marcha. Entre os complementos figura um pequeno mas delicado filme acerca do significado do Natal, e ainda desenhos animados e actualidades. — Visor 58.

Noite maravilhosa de surpresas

Voadores, palhaços, trapezistas, acrobatas, perchistas, cavalos, e muitas outras atracções, hoje na nova companhia de circo do Coliseu. Amanhã, «matinée»



Um dos numeros mais sensacionais da nova companhia de circo do Coliseu, é o famoso Trio Constant's, que executam os mais sensacionais prodígios. Ao contrário de quase todos os numeros, a «base» é uma linda mulher de prodigiosa força, que sustenta uma escada, onde os seus dois «partenários» executam os mais inverosímeis exercicios. Resolvendo subtile problemas de equilibrio, o Trio Constant's arranca as mais calorosas ovações. Voadores, palhaços, acrobatas, trapezistas, perchistas, equilibristas, burlescos, saltadores, cavalos e cavalinhos, e muitas outras atracções. Amanhã, ás 16 horas, sensacional «matinée».

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

FURTO DE UM APARELHO TECNICO — A comissão de Fiscalização dos Levantamentos Topográficos Urbanos apresentou queixa na Policia Judiciária de que na sede da referida comissão havia sido furtado um aparelho técnico no valor de 30 contos.

FURTO NUM «ELECTRICO» — O sr. Francisco da Silva Rosa, morador na Rua Morais Soares, 72, participou á Policia Judiciária de que, num carro eléctrico, os gatunos lhe furtaram a carteira com 5.200 escudos.

ROUBO DUMA JOIA — A Policia Maritima enviou ao Tribunal Marítimo, Maria de Lourdes Vasques, acusada de, a bordo do paquete «Império», onde era criada, ter furtado uma joia, no valor de 18 contos, ao banqueiro brasileiro Mário Marcelino Pinto.

DESASTRES

APARECEU MORTO — Na Travessa da Agua da Flor, n.º 9, 4.º, appareceu, esta madrugada morto, no quarto da sua residência, José Correia de Castro, empregado num depósito de águas no Poço do Bispo. A Policia e o subdelegado de Saude verificaram não haver crime. O cadáver foi removido para o Necrotério.

VIDA MUNDANA

AMALIA, NO LUSO

Como sempre, quando Amália canta, no Luso, é um grande acontecimento de Lisboa. A noite de ontem, organizada por Filipe Pinto, não fugiu á regra, e Amália entusiasinou verdadeiramente os seus admiradores. Foi também uma noite requintadamente elegante. Entre a assistência, lembra-nos ter visto os srs. marques de Pombal, condes de Mangualde, visconde de Balsemão e esposa, consel da Venezuela e esposa, dr. João do Amaral, dr. Amaro de Almeida, eng.º Cunha Leal, coronel Agostinho Crisóstomo, dr. Manuel Cassiano Neves e esposa, dr. Mário Reymão Nogueira, marquês da Praia, D. Tristão Foz, dr. Domingos Pinto Coelho, António Silva e esposa, Renato Cardoso e esposa, Nascimento Fernandes, Mário Santos, D. Luís Vaz de Almada e esposa, João Castro Pereira, barão de Ortega, Carlos Bleck e D. Maria José Bleck, comandante Garton e mrs. Garton, Manuel Leitão, José Manuel Rosa e esposa, dr. José Fernandes, comandante Reboledo, D. Francisco Balsemão e esposa, dr. Alves de Sousa, Benjamin Valentim, Guilherme Leitão, dr. Felisberto Mega, D. Pilar Fernandes, António Fernandes, José Manuel Alves do Rio e esposa, cap. Reymão Nogueira, cap. José Camara, Armando Vieira Pinto e esposa, dr. Pedro da Camara Freitas, Carvalho Nunes, D. Amélia L. de Melo Breyner, D. António de Mello Breyner, etc.

Banquete sem efeito

Por pedido do sr. Antonio Marques de Sousa fica sem efeito o banquete de homenagem que lhe estava preparado para o próximo domingo, em Sintra, e para o qual se encontravam já inscritas mais de cento e cinquenta pessoas das mais representativas da vila e da capital.

CAPAS PARA ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS

EM «TEXTILOSE» — tecido moderno, de cores inalteráveis e de grande duração. 26 lindos padrões, cores diversas.

EM «NYLON» — (seda-vidro) — nas cores verde, grenal e azul.

EM FIO PLASTICO

EM STOCK

Jogos de capas para os seguintes automóveis: — Plymouth, Dodge, De Soto, Chrysler, Vauxhall Chevrolet, Citroen (7, 11 e 15 HP), Hudson, Buick etc.

POR MEDIDA FAZEM-SE EM 6 HORAS

S. P. I. C.

Praça Duque Saldanha, n.º 31-C — Telef. 4 6626

O tratamento do REUMATISMO pelo veneno de ABELHAS VIVAS faz-se SEM DOR, NEM IRRITAÇÃO DA PELE com a



ABEVENINA

POMADA DE VENENO DE ABELHAS VIVAS

A VENDA NAS FARMACIAS

Distr. Gerais EST. HEROLD, L.ª — Rua dos Douradores, 7 — Lisboa

DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA

revisto pelo dr. A. de Campos

á venda na Tabacaria

D'A CIDADELA

R. de D. Pedro V, 1

Aceitam-se encomendas de livros

Experiência

Aos Hoteis e Pastelarias, queiram experimentar só uma vez consumir ovos das Caldas da Rainha, que vendemos cada quilo a 23\$00, ou seja equivalente a 1 duzia de 580 gramas por 13\$35 cada duzia. R. Conde Redondo, 47-49.



Clementina Ferreira da Cunha Esteves

FALECEU

Sua Família cumpre o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada, Tia e Parente, e que o funeral se realiza amanhã, a hora ainda a determinar, da sua residência, Estrada da Luz, n.º 77, 1.º

AGENCIA BARATA



EIS AS QUALIDADES DE COSSOR

O RÁDIO DA NOVA ERA

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS SIDA, L.ª

RUA DE S. NICOLAU, 44-46 • TELEF. 33021-22504 • LISBOA

Ovos

Vende a loja das Caldas, Rua Conde Redondo, 47-49, escolhidos, duzia c. 700 gramas 16\$00.

Hotel Garantia

Famalicão — Telef. 60

Uma das mais modernas instalações do País. Comodidade, conforto, magnifico tratamento. Cerve regional. Sob a direcção dos profissionais hoteleiros.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável até amanhã à tarde, segundo o boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

No Continente—Regiões Norte e central, céu com algumas nuvens, por vezes limpo, vento NW a N, fraco a bonançoso, visibilidade boa, temperatura estacionária. Região Sul, céu limpo, por vezes com algumas nuvens, vento NE fraco, visibilidade boa, temperatura estacionária.

Na Costa—Zonas Norte e central, céu com algumas nuvens, vento N bonançoso a moderado, visibilidade boa, ondulação NW fraca. Zona Sul, céu com algumas nuvens, por vezes limpo, vento de NE fraco, visibilidade boa, ondulação de SE fraca.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 23,3; mínima, 12,0. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23,7; mínima, 15,0.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Música coral sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, Notícias e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, Música de câmara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, Variedades; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Solos de instrumentos; 23, Rádio-cinema; 23 e 30, Gui-tarradas; 23 e 50, Notícias; 0, Fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, Arias; 21 e 30, História da música, pelo professor Luís de Freitas Branco; 22, Música de tecla; 22 e 15, Canções; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 50, Música de arco; 23 e 10, Música coral; 23 e 30, Fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, Música ligeira; 20 e 45, Jornal; 21, Fantasia; 22, Palestra; 22 e 10, Eventual; 22 e 30, Concerto; 23, Danças; 23 e 45, Jornal; 0, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Abertura; 19 e 35, Concerto pela orquestra privativa; 20 e 30, Notícias; 20 e 40, Música portuguesa; 21 e 15, Música escolhida; 21 e 30, «Feira dos disparates»; 21 e 45, Música de concerto; 22 e 15, Notícias; 22 e 30, Tito Schippa; 22 e 45, Opera; 23 e 15, Alguns artistas ligeiros; 23 e 30, Fados; 23 e 45, Parada musical; 24, Fecho.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H—União, Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58092); Aguiar, Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58043); Patuleia, H.º, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79332); Miranda, Largo do Dr. Afonso Pena, 41-B (Tel. 70776); Arga, Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); Lis. Av. de Luís Bivar, 67-71 (Tel. 47213); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39136); Banha, Estrada de Chelas, 173-175; Oriente, Rua Lopes, 120; Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (Tel. 27017); Nacional, Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 28032); Rosa & Viegas, Lda, Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 29451); Bastos de Andrade, Calçada de Santo André, 107-111 (Tel. 25150); Veral, Rua de Moraes Soares, 109 (Tel. 41201); Romano Baptista, Rua de Passos Manuel, 6 a 10 (Tel. 50593); Novil, Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 43438); Manuel Vicente de Jesus & Filho, Suc., Praça do Brasil, 3-C-D (Tel. 62347); Almeida, Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 63226); Paivas & Parente, Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Valentim, Lda, Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 61353); Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (Tel. 62075); S. Tomé, Rua da Torre da Pólvora, 4-D (Tel. 63800); Lisbonense, Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 36951); J. A. Silva, Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 36377); Bom Sucesso, Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 36488); Labor, Rua do «Diário de Notícias», 81-83 (Tel. 23428); Lima Amaro, Suc., Praça da Alegria, 27-28 (Tel. 21149); Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 28064); Centro Farmacêutico, Lda, Rua de Eugénio dos Santos, 88 (Tel. 21211); Ferreira Pinto, Rua da Vitória, 21 (Tel. 23793).

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

Casa fundada em 1920

17—Rua Eugénio dos Santos—19

TELEFONE 2 4789

BELOS DIAS DE OUTONO !!!!!

PARA FINS DE SEMANA

EM CONFORTÁVEIS QUARTOS

MAR-LINDO

Praia de Santa Cruz Tel. 6

Deliciosos almoços na varanda sobre o mar

Um encanto! Não falte no domingo!

Almoços a grupos, preços especiais

Vinhos de mesa e espumantes naturais da

QUINTA DE S. MIGUEL

(Mealhada)

A marca dos entendidos

Únicos distribuidores:

Est. J. Paulino d'Almeida, Lda

MONTE ESTORIL

Tel. Est. 63

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As meninas da Fonte da Bica».

AVENIDA—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Clau-dia».

APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Casei com um anjo».

MARIA-VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O pirata da perna de pau».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«Do céu caiu uma velha».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

S. LUIS—«A orquídea branca».

TIVOLI—«Catedral da música».

EDEN—«Vingança de mulher».

TRINDADE—«São Vicente de Paulos».

POLITEAMA—«Ana Karenina».

ODEON E PALÁCIO—«A grande aurora».

GINASIO—«Os miseráveis».

BOLSA DE LISBOA

VALORES

Paço de Santo

Compra

Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 1.101 834\$ 834\$ 835\$

Consolidado 3 % T. 10. 864\$ 863\$ 865\$

Consolidado 3 1/2 T. 10. 1.005\$ 1.004\$ 1.006\$

Centenários 4 % 2.197\$

Obg. Tesouro 2 1/2 1942 953\$

Obg. Tesouro 2 1/2 1943 945\$

Obg. Tesouro 2 1/2 1944 940\$

Externas 1.ª carimbadas 1.510\$

Externas 3.ª série 1.610\$

Externas 3.ª carimbadas 1.510\$

Caut. da 3.ª série s/juro 265\$

Ações

Esp. St.º e C.ª Lda. port. 3.350\$ 3.400\$

Lisboa e Açores por 991\$ 994\$

Ultramarino cp. I. p. 764\$ 765\$

Mundial 1.200\$ 1.250\$

Aguaes Lisboa 1934 T. p. 1.65\$ 1.72\$

Aguaes Lisboa 1936 I. p. 1.50\$

Cimentos Fejo 325\$ 325\$

Cimentos Leiria I. p. 335\$ 340\$

Crédito Predial port. 14\$ 15\$

Gás e Electricidade cup. 174\$ 174\$

Alto Alentejo cupão 218\$ 218\$

Industrial Aliança 300\$ 310\$

Portugal e Colónias 305\$ 305\$

Nac. de Navegação I. p. 1.060\$ 1.055\$

Colonial de Navegação 1.140\$

Portuguesa de Pesca I. p. 925\$ 950\$

Portuguesa Tabacos cup 365\$ 366\$

Tabacos Portugal cupão 438\$ 442\$

União Eléctrica Port.ª 299\$ 298\$

Casseque 931\$ 930\$

Agrícola das Neves 1.291\$ 1.330\$

Agricultura Colonial 635\$ 635\$

Açúcar de Angola 2.700\$ 2.695\$

Buzi 1.72\$ 1.72\$

Ilha do Príncipe 1.380\$ 1.350\$

Zambézia I. de 25 103\$ 103\$

Mozambique 59\$ 59\$

Obrigações

Aguaes de Lisboa 5 % 521\$

Norte de Portugal 5 % 107\$

União Eléctrica 4 1/2 101\$ 103\$

O caso do rapaz

que deitou um homem ao mar

O agente Cabaco, da Polícia Marítima, prosseguiu nas investigações acerca dum rapaz de nome João Cabrita Gomes Sestelo, que se apresentou, afirmando que, no dia de São Martinho, pelas 23 horas, atirara ao rio, no Cais das Colunas, um homem que o perseguia desde a Rua Augusta.

Pela maneira como o rapaz se apresenta, e pela firmeza das suas declarações, a Polícia está convencida de que ele fala verdade.

Deve fazer-se ainda esta semana a reconstituição do facto.

Segundo as afirmações do Sestelo, o referido indivíduo vestia um casaco claro e calças escuras, camisa branca, sem gravata e com colarinho sobre a gola do casaco, aparentando cerca de 50 anos.

TRANSPORTE DE MERCADORIAS

por via aérea entre Lisboa e Porto

Os Transportes Aéreos Portugueses estabeleceram novas condições para o transporte de mercadorias na linha Lisboa-Porto-Lisboa.

Estas condições, que entram em vigor em 20 do corrente, são as seguintes:

Importância mínima a cobrar: a equivalente a um quilograma, isto é, Esc. 3500, incluindo já o imposto do selo. Arredondamentos: para a fracção imediatamente seguinte de 1/2 quilograma.

O desastre de Vale de Lobos

De Santarém, veio hoje de manhã para Lisboa o sr. António de Sousa Monteiro, uma das vítimas do trágico desastre ocorrido, no dia 11, em Vale de Lobos, conforme noticiámos. A vítima, que se encontra ainda em estado de inspirar sérios cuidados, foi conduzida do hospital de Santarém para uma casa de saúde desta cidade, onde onde deverá ser submetido a uma operação cirúrgica. O transporte fez-se numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Almeirim.

Prémios literários

A Junta Central das Casas do Povo estabeleceu prémios e abriu concurso, até 31 de Dezembro, para romances e novelas, inspirados na vida, no trabalho e na arte do povo português, publicados durante este ano. Para romance, os prémios são no valor de 30, de 20 e de 15 contos; para novela, os prémios são no valor de 15, de 10 e de 5 contos.

DINHEIRO

EMPRESA A VALORIZADORA, L.ª

R. das Gáveas, 19 (ao Camões)

sempre 1174

fixe

As novas taxas postais

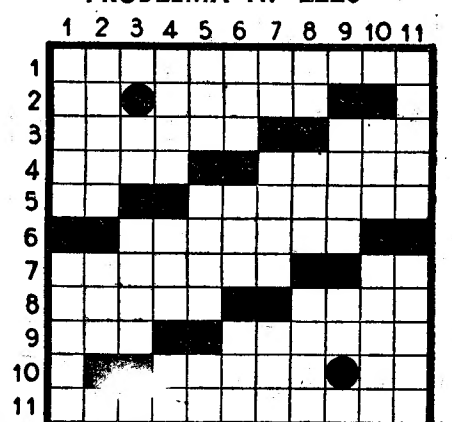
O número desta semana do «Sempre Fixe» abre com mais uma página de mestre Francisco Valença, intitulada «As novas taxas postais». Na secção de «Os ditos da semana» publica o popular semanário humorístico vários comentários graciosos e a página dedicada aos desportos insere colaboração de muito espírito em que se focam, dentro da feição do jornal, os últimos acontecimentos da bola.

Além das outras secções habituais, o «Sempre Fixe» publica uma engraçada e minúscula peça em dois actos da autoria de José Rosado e Raul da Costa, com o título de «Quem dá mais?». «Os Ecos de Semana» constituem uma nova página de Botelho, em que o conhecido artista foca, numa série de curiosas imagens, a estadia de Rubinstein em Lisboa.

Este número publica um aviso sobre o concurso «De caixão á cova», em que se diz que o júri tem quase concluídos os trabalhos de selecção das quadras.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2220



HORIZONTAIS: 1—Que ficam abaixo de. 2—Símbolo químico do alumínio. Diverso. 3—Localidade da Itália, onde Bonaparte venceu os Austriacos. Cruel. 4—Despache, Partireis. 5—Sadia. Pequeno país entre a Espanha e a França. 6—Colocara. 7—Dividir as águas de regadio. Sexto. 8—Zeloso. Governadores muçulmanos. 9—Nome de letra grega. Não mencionado. 10—Genuínas. Artigo antigo. 11—Medida exagerada.

VERTICAIS: 1—Curas. Acções. 2—Azeite. Espaço de tempo. 3—Olhei. Transpirou. 4—Grito das Bacantes em honra de Dioniso. Partias. Utensílio de padejar. 5—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Tenebroso. Certo. 6—Prefixo que designa «três». Descoberta. Agora. 7—Gemido. Passadas. A custo. 8—Lago. Grande quantidade. Repita. 9—Substância produzida pelas abelhas. Peritencas. 10—Gracejar. Capital da Beira Alta. 11—Rio, afluente do Douro, que abastece de água a cidade do Porto. Sêpate.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2219

HORIZONTAIS: 1—Margaride. 2—Pt. Mor. Mós. 3—Ir. Alapa. A's. 4—Rás. Dar. Ré. 5—Atentares. 6—Sadia. Amuam. 7—Eclimetro. 8—Em. Ain. Até. 9—Rã. Soava. El. 10—Agi. Th. Sá. 11—Monopólio.

VERTICAIS: 1—Piras. Eram. 2—Trata. Mago. 3—Sede. In. 4—Ama. Nicas. 5—Rol. Tálco. 6—Grada. Inato. 7—Param. Vil. 8—Arame. Ali. 9—Im. Suta. 10—Dóer. Artes. 11—Esse. Morda.

Protetor e Motor de seu Cetro

CORECO

Constituição de 1926

Vinhos da Quinta de Aguiar

«Conde de Agueda»

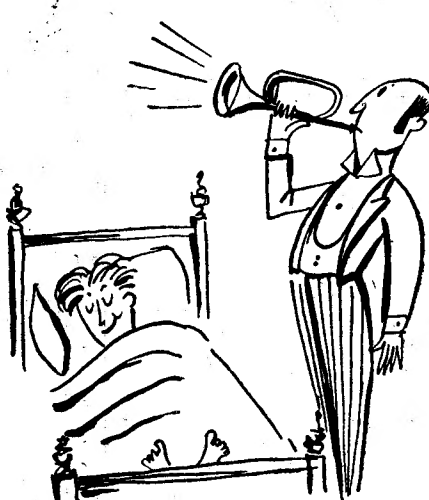
Mundialmente conhecidos

Únicos distribuidores:

Est. J. Paulino d'Almeida, Lda

MONTE ESTORIL

Tel. Est. 63



São horas,

DE FAZER A SUA BARBA COM</

As declarações do general De Gaulle

(Continuação da 1.ª pág.)

vamente frisar que a situação é cada vez mais grave.

Os perigos da unidade alemã

Convidou os jornalistas a fazerem-lhe perguntas e estes interrogaram-no acerca da sua opinião quanto à política inglesa e americana com a Alemanha. O general respondeu: «Para os ingleses, como para os americanos, a unidade alemã é uma finalidade a alcançar. Quer-se refazer o Reich alemão. E' essa também a vontade dos russos, que estão já a prever o momento em que a ocupação acabará. Decisão enorme. Com efeito, com o seu considerável dinamismo, as suas possibilidades tiradas de uma grande força material e as suas ambições correspondentes, a Alemanha não evoluirá certamente para a tranquilidade e para a moderação, mas sim, verosimilmente, para a aventura. Eu sei, do lado anglo-saxão gabam-se de fazer do Reich um elemento dirigido contra a U. R. S. S. Porém, quanto a mim, é ousado predizer o sentido dessa orientação. Sei que o imperativo de Bismarck era o constante entendimento com a Rússia; sei que no reinado de Guilherme II, o partido de Tirpitz proclamava que o futuro da Alemanha estava na água; sei, também, que Hitler não sentiu nenhuma dificuldade em concluir um acordo com o Kremlin».

E acrescenta: «A França não pode fazer parte, sem pensamento reservado, duma união europeia que forçosamente se faça em volta da Alemanha. Se um dia a Alemanha tiver de chegar a um acordo com a Rússia, não se imagine que se encontrará ainda dessa vez um homem para fazer um 18 de Junho. E mais adiante: «Não é, aliás, fácil compreender a Alemanha quando se vem de muito longe e em pouco tempo, examinando-se em Frankfurt, mais ou menos sumariamente, a questão, sobretudo quando se está mais ou menos—peso as minhas palavras—rodeado por homens de negócio e primários».

E o general De Gaulle prossegue: «A França não está defendida pelo seu regime. Quando se assinaram os acordos de Londres é inútil choramingar. Para defender a França são precisas

vertebras». Lembra que a França tem nas suas mãos penhores, que ele próprio lhe deu: o Sarre-Palatinado, o País de Bade, o mbocão do Wurtemberg e a margem esquerda do Reno. Só da França depende servir-se deles. Objecta-se, porém, que essa atitude por parte da França, pode pôr em causa o Plano Marshall, e o general esclarece o seu pensamento com as seguintes palavras: «Vivemos muitos séculos sem o Plano Marshall; não serei eu, evidentemente, que me oporei a ele, desde que não nos leve a comprometer todo o futuro da nação».

Os objectivos da U. P. F.

Responde então a várias perguntas, e esclarece que a U. P. F. não é nem fascista nem totalitária, entendendo muito simplesmente que o país tem de ser consultado. «Pretende-se, afirma, defender a República do sufrágio universal. Eu pretendo estabelecer a República no sufrágio universal». Fala da política social do seu partido, criticando as organizações sindicais da actualidade, que nada de tangível oferecem aos operários. «O nosso partido—diz—quer criar um novo tipo de sociedade, em que os operários qualificados serão sociários, como o capital, direcção e técnica, partilhando com eles os lucros e os riscos. Já reunimos nas nossas fileiras grande parte da classe operária. Vamos em breve desenvolver a nossa acção e constituiremos, pouco a pouco, novos sindicatos animados desse espírito novo».

—Quais são os projectos do partido, quanto à liberdade da Imprensa?— pergunta um jornalista.

O chefe da U. P. F. responde indirectamente, citando as medidas tomadas recentemente contra determinados jornais extremistas por terem publicado informações erróneas e de molde a perturbar a ordem publica. Sem nomear o ministro do Interior, De Gaulle refere-se então «às revelações feitas na tribuna da Assembleia Nacional» para declarar logo em seguida: «A serem exactas, o Governo tem o dever de actuar por todos os meios».

Um jornalista pergunta: «Considera a dissolução do Partido Comunista condição prévia e necessária à restauração francesa?»

De Gaulle responde: «Não. Não julgo «à priori» que seja necessário dissolver qualquer partido, mas se se prova que alguns, pertençam a que partido pertençam, trabalhem a favor do estrangeiro que nos ameaça, todos os meios, sem excepção, devem ser empregados para lhes cortar o passo».

A posição da Península Ibérica

Fazem-lhe agora diversas perguntas. «Pode excluir-se a Península Ibérica dum sistema de defesa europeu e, singularmente, a Espanha de Franco?».

Responde laconicamente: «Não haveria meio, em caso de guerra, de excluir a Espanha do território europeu»—que precisa a ideia do general quanto à Europa formar um todo inseparável. Desta vez, ao contrário do que sucedeu nas declarações anteriores do general (há seis semanas), não abordou o aspecto jurídico do problema, isto é, o do reatamento de relações diplomáticas com a Espanha. Então o general frisara que, se subisse ao poder, se conformaria nessa questão com as decisões da O. N. U.

Fala-se da Palestina. O general exprime a sua opinião, dizendo: «Parecem atingidas as condições da solução, pelo menos materialmente. Afigura-se-me muito difícil recusar agora aos judeus o que eles conquistaram pelas armas, isto é, o Negev e a província da Galileia. Não sou contrário a que Jerusalém seja atribuída a Israel, com a reserva, porém, do prévio estabelecimento dum estatuto especial que ali garanta os direitos de todos».

Quanto à China e à situação que atravessa, o general dirige saudações a Chang-Kai-Shek, entendendo que se não deve abandonar toda a esperança de o ver triunfar das múltiplas dificuldades que se levantam no seu

caminho, dificuldades originadas «nos homens e nas intervenções estrangeiras».

Agora é a Itália. O general lembra que já teve ocasião de manifestar as suas boas disposições a favor duma colaboração franco-italiana tão apertada quanto possível, sobretudo no plano económico. «Continuo a ser partidário—afirma—da devolução das colónias à Itália—Tripolitania, Cirenaica, Eritreia e mesmo a Somália—sob certas condições e depois de arranjos em ordem a um regime que respeite as liberdades, costumes e tradições das populações».

Também se ventila o problema da Indochina. Para o general trata-se de «aguentar, esperar e tratar com todos os representantes idôneos da opinião indochinesa, desde que se não trate de inimigos da França». Foca-se a questão da distribuição do Plano Marshall. «Parece-me bastante normal—diz—mas também me parece que a cooperação europeia faz poucos progressos». Formula de novo as suas críticas de há seis semanas contra a actual organização militar da Europa ocidental que lhe parece «inaceitável sob o ponto de vista francês».

A defesa da Europa Ocidental

«Pois que, acrescenta em substancia o general De Gaulle, é a França que cabe a parte principal na defesa da Europa Ocidental, é a um francês que deve pertencer a direcção dos meios de defesa. No dia em que a França ressurgir com o regime que lhe corresponde, não reconhecerá a actual organização, se for o que se pode julgar». E o general De Gaulle expõe a sua concepção pessoal do que deveria ser a organização defensiva do Ocidente: «E' preciso prever três grandes teatros de operações em caso de guerra: o primeiro é a Europa e a África do Norte, pertencendo a responsabilidade da sua defesa à França, que fornecerá o principal esforço; o segundo compreende o Médio Oriente e a África Oriental, onde a Grã-Bretanha desempenhará o papel primordial, devendo, portanto, assumir a responsabilidade da sua defesa; o terceiro é o Extremo Oriente, que deve ser defendido pelos Estados Unidos, pelo que dirigirá para este teatro o seu esforço principal. Acima destes três organismos conviria criar, não um estado maior, mas sim um «comité» de chefes de governo que terá a responsabilidade da estratégia eventual no mundo livre».

A propósito das eleições presidenciais nos Estados Unidos, De Gaulle declarou: «Conheço Truman e Dewey, que são ambos americanos de primeiro plano. Tenho por princípio não me ocupar da política interna de qualquer país. Não tenho, pois, que tomar posição nem a favor dum nem doutro. Truman e Dewey praticam a mesma política externa».

Interrogado a respeito da questão de Berlim, lamentou que potências livres estivessem constrangidas a uma situação intolerável. «E' preciso que as potências livres se organizem lealmente entre si e em relação à França». O general concluiu então: «E' preciso reagrupar a França dando-lhe a palavra. Esta obra poderia ser realizada facilmente na base dum largo reagrupamento de que surgiriam os poderes publicos, tendo, dum mandato claro do País e da sua confiança, a autoridade necessária para afrontar os terríveis problemas que se apresentam. A União do Povo Francês e eu estamos dispostos a facilitar esse reagrupamento, desde que nos consultem».—(France Presse).

VIDA POLITICA

União Nacional

Os srs. tenente-coronel Antonio Cortês de Lóvão e dr. Afonso Marchueta, da comissão distrital de Lisboa da União Nacional, deslocaram-se esta tarde ao Cadaval, onde conferenciaram com o presidente da Câmara Municipal, membros da Câmara Concelhia da União Nacional e outras entidades, sobre as actividades da U. N. naquele concelho.

A barreira

contra o comunismo

é a democracia social

— afirmou nos Comuns

Stafford Cripps

LONDRES, 17.—O ministro das Finanças, sir Stafford Cripps, afirmou na Câmara dos Comuns que a democracia social era «a verdadeira barreira contra o comunismo». E acrescentou que seria realmente assim que se evitaria empregar outros meios mais violentos.

Sir Stafford Cripps fez a sua declaração nos Comuns ao defender o projecto de lei de nacionalização do ferro e aço, que fora anteriormente atacado por Winston Churchill, chefe da oposição.

O ministro das Finanças disse: «E' essencial que a democracia mostre ser capaz de enfrentar esses imperios industriais; de outra forma terá de reconhecer que essas cidadelas do poder comandam a política económica do país, que escaparia por isso ao eleitorado».

Sir Stafford Cripps disse que não se tratava de uma questão entre iniciativa particular sem fiscalização e a propriedade do Estado, mas sim entre a fiscalização particular ou a fiscalização publica de uma industria essencial. E acrescentou: «Não podemos deixar á mercê dos interesses das empresas particulares o determinar se sim ou não teremos capacidade conveniente para satisfazer as necessidades da nossa defesa».

O ministro repeliu indignadamente as acusações da oposição de desonestidade ao tomar os preços da Bolsa como base de compensação ás firmas cujos bens estão a ser transferidos para a corporação do ferro e aço. Disse que mesmo entre o comprador e o vendedor, em mercado livre, os preços da Bolsa eram considerados justos. Os preços de Outubro de 1948, que servirão de base á compensação, eram em geral os mais elevados realizados nos últimos dez anos.

A oposição conservadora apresentou uma emenda rejeitando o projecto. Proceder-se-á hoje á votação.—(R.)

O marechal Tito

ataca os dirigentes

das outras democracias populares

BELGRADO, 17.—O marechal Tito, discursando hoje em Liubliana, rejeitou enérgicamente a acusação de nacionalismo que lhe é feita e voltou a afirmar a possibilidade de construir o socialismo em cada país, separadamente. Em seguida atacou com violência os dirigentes das outras democracias populares. Depois de notar que os mestres do marxismo esqueceram referir-se ao problema das relações entre os países que marcham para o socialismo, Tito sublinhou que se Lenine e Estaline pensavam na U. R. S. S. quando afirmaram que o socialismo podia ser realizado num só país, nunca negaram que pudessem também realizar-se noutros países. «Os factos provaram—disse—que isso era possível na Jugoslávia, a despeito dos «falsos sábios» e dos «velhos caturras» que afirmam o contrário. A construção do socialismo seria, no entanto, mais rápida se os dirigentes das diversas democracias populares não nos passassem rasteiras».

Tito passou a referir-se ás relações comerciais entre as democracias populares e queixou-se de que estas trataram a Jugoslávia pior do que tratariam os países capitalistas.—(F. P.)

O problema de Berlim

(Continuação da 1.ª pág.)

dos jornalistas presentes, perguntou a Bedell Smith se os americanos se propunham entrar em Berlim, recebendo a seguinte resposta:

—Em parte alguma nos propomos competir, numa corrida de velocidade, com os nossos aliados russos... De momento temos assuntos muito mais importantes a preocupar-nos.

Nada havia que impedisse os americanos de alcançarem Berlim antes dos russos

Sabemos hoje que Estaline, pelo contrário, estava convencido que a ocupação de Berlim era o assunto mais importante que os vencedores tinham a resolver. Por isso os generais russos destacaram dois exercitos do grosso das suas forças para realizarem, o mais rapidamente possível, a ocupação da capital alemã. Renunciaram assim á ideia de realizarem um avanço constante e metódico ao longo da sua frente para se concentrarem na realização daquele objectivo, dando um salto rápido, a fim de obrigarem os defensores da cidade a render-se.

Do lado dos americanos não havia obstáculo algum que os impedisse de chegarem rapidamente a Berlim. Desde 20 de Abril que Hitler—uma pávida sombra do que fora—se refugiara com Eva Braun, Goebbels e mais alguns fiéis, no fantástico abrigo da Chancelaria, onde ficaria até morrer. Naquele dia ouviram-lhe esta declaração:

—Agora já não se trata de combater. Para quê, se nada temos a esperar?

Apesar disso, concentrou os elementos de resistência de que dispunha para se oporem ao avanço dos russos. Segundo Goebbels, «o Fuehrer vivia numa atmosfera de traição infernal». Himmler e Goering disputavam a sua sucessão. Cada um deles estava preparado para se entregar ao general Eisenhower.

No dia 26 de Abril, como se sabe, Himmler, por intermédio de um diplomata sueco, fez aos americanos uma proposta concreta de rendição sem condições, em toda a frente ocidental. Por ordem do presidente Truman, essa proposta foi rejeitada, ficando assente que havia apenas uma capitulação total em todas as frentes.

A SEGUIR : — Churchill protestou, sem resultado, contra a decisão americana de não ocupar a cidade.

Pode ser que não — mas poderá ser que sim. Experimente entrar na Rua dos Sapateiros, trinta e dois, e com certeza qualquer coisa lhe agradará. Carpetes, tapeçarias, passadeiras, cetins, etâmines, etc. Casa Elísio Santos.

V. EX.ª DORME MAL?
NUM COLCHÃO DO FIGUEIREDO
DORMIRÁ BEM.
RUA DA PRATA, 215-217